

# REVISTA= DO ENSINO

ORGAM OFFICIAL  
DA DIRECTORIA DA INSTRUCCÃO



A ESCOLA ANTIGA (RECONSTITUICÃO DE WOLFFE)

BELLO HORIZONTE  
ESTADO DE MINAS GERAES  
BRASIL

ARQUIVO  
N.º 240  
Data 19-10-22  
BIBLIOTECA

# REVISTA DO ENSINO

ORGAM OFFICIAL  
DA DIRECTORIA DA INSTRUÇÃO

ANNO III

Belo Horizonte, Novembro de 1927

NUM. 24

## O centenário da Escola Primária Os festejos nesta Capital

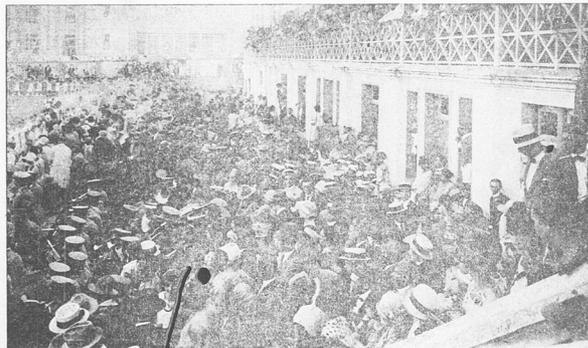
Nada faltou para o realce da festa de 15 de outubro. Nem mesmo a moldura de um bello dia de sol.

Todos que accorreram ao «stadium» do America para assistir á festa escolar commemorativa da grande data—a multidão que lá se achava era superior a 6.000 pessoas—sentiram que aquella festa foi a mais bella e imponente a que Belo Horizonte tem assistido.

Espectaculo inedito para o nosso povo, qual era a formatura, em conjunto, de 2 000 escolares e a parada de 10 tropas escoteiras, só pelo numero já seria notavel aquella festa, si, acima do va-

lor numerico, para vestida de brilho, a destreza a graça, a habilidade e a disciplina dos escolares e escoteiros não tivessem empolgado a assistência, que, entusiasmada, coroava cada exercicio com os mais calorosos applausos.

Póde-se dizer que o ambiente daquello «stadium», acostuma-lo a acolher o ruído dos applausos da assistência nos dias de grandes pugnas desportivas, poucas vezes terá recolhido palmas e ovações mais ardentes e entusiasmicas de que aquellas que a 15 de outubro alli se ouviram, prestigiando os exercicios dos pequeninos escolares da juventude escoteira.



Aspecto da colossal multidão que encheu as archibancadas do campo do «America», apreciando a grande parada de 2.000 escolares, em commemoração da data centenaria do ensino de primeiras letras no Brasil

Festa de alta expressão da cultura física de nossos pequeninos patriotas das escolas primárias e dos jovens que se alistam nos grupos esportivos, a de 15 de outubro provou o interesse com que, em Minas, está sendo ministrado nas escolas o ensino da gymnastica rythmica e sueca, aconselhada às crianças como elemento cooperador de sua saúde física, e do desenvolvimento do escotismo em nossa Capital.

Os srs. Secretário do Interior, director da Instrução Publica, presentes á festa, receberam, ao fim do programma dos festejos, felicitações de innumeras pessoas, pelo exito daquella comemoração que impressionou pela agilidade e graça das creanças e pelo criterio e intelligencia das suas instructoras.

Ao instructor geral dos esportivos foram tambem dirigidos innumeros cumprimentos pelo exito de sua tropa, digna de applausos, quer pela segurança technica, quer pela disciplina de seus membros.

#### A assistencia no «estadium» do «America»

Desde cedo era já intenso o movimento de automoveis que se dirigiam ao local da festa, condu-

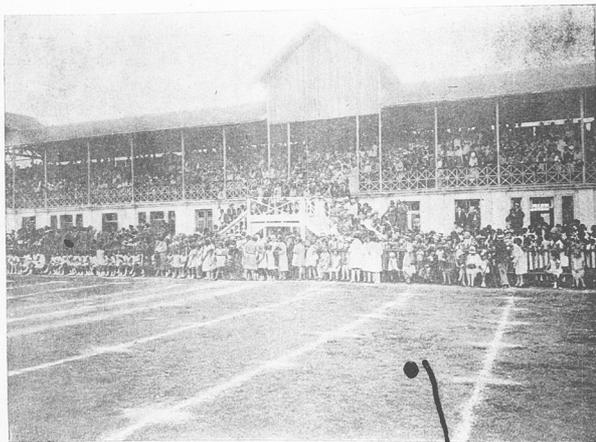
zindo numerosas pessoas de todos os pontos da cidade e que em pouco enchiam literalmente todas as archibancadas e logares adjacentes do vasto «stadium» da avenida Paraopeba.

Entre as innumeras pessoas presentes, viam-se os srs. dr. Olinda de Andrada, representando o sr. presidente Antonio Carlos; dr. Raphael Fleury, pelo sr. dr. Melo Vianna, vice-presidente da Republica; dr. Francisco Campos, secretario do Interior; dr. Gudestau Pires, secretario das Finanças; dr. José Benício Filho, pelo sr. dr. Bias Fortes, secretario da Segurança e Assistencia Publica; dr. Noraldino Lima, director da Instrução; e Sandoval Campos, pelo sr. dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official.

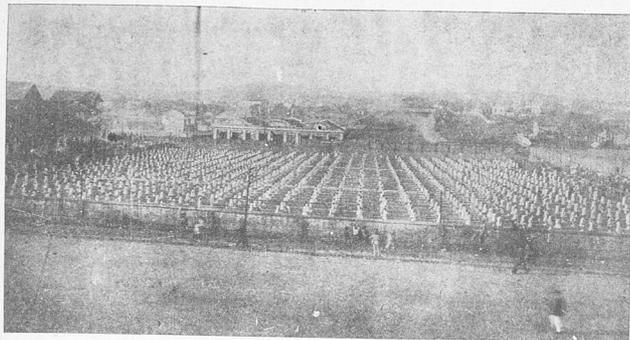
#### Formatura dos escolares

Às 15 horas, sob os applausos de toda a assistencia, entraram no campo, uniformizados de branco e gorros vermelhos, 2.000 alumnos dos grupos escolares da Capital.

Depois de cobrirem todas as linhas marcadas no grammado, foi entoado o Hymno Nacional, com acompanhamento de banda de musica.



Outro aspecto da multidão que, das archibancadas, entusiasticamente, applaudia o garbo dos pequenos escolares executando os exercicios gymnasticos



Os 2.000 alumnos dos Grupos Escolares formados no estadium do «America», no dia do centenário da criação da Escola Primaria no Brasil.

Foi um momento de verdadeira emoção cívica. Aquellas creancinhas, entoando o hymno da Patria, encheram de entusiasmo patriótico a todos os que alli se achavam e que, num fremito de insopitivel emoção, cobriram de rumorosas palmas os ultimos sons vocaes das meigas creancinhas.

ca, sob a direcção da professora Guiomar Meirelles e suas auxiliares.

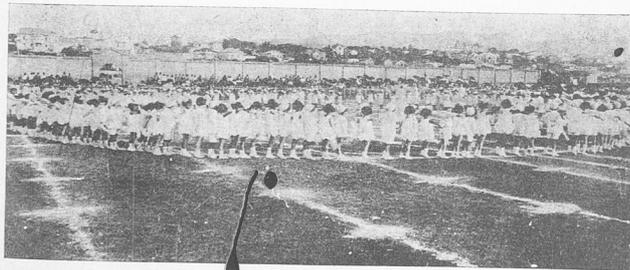
Esta parte foi executada com toda a perfeição, merecendo os mais francos elogios pelo seu apurado ensaio.

#### Marcha rythmada

Terminada a primeira parte do programma, seguiram-se um numero verdadeiramente encantador,

#### Gymnastica sueca

Seguiram-se os exercicios de gymnastica sue-



Os festejos commemorativos de 15 de outubro no campo do «America». — Os pequeninos alumnos da Escola Infantil «Delfim» Moreira, nos exercicios gymnasticos, dão uma nota de graça á festa, conquistando applausos da numerosa assistenc

desempenhado pelos alumnos da Escola Infantil «Delim Moreira», e que foi a marcha rythmada.

Os pequeninos escolares arrancaram estrepitosas palmas da grande assistência, pela graça com que obedeciam a todas as signaes de suas instructoras.

### Tropas escoteiras

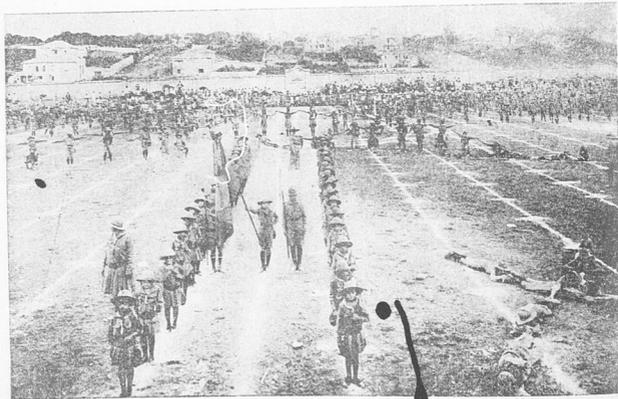
Sob o commando geral do instructor Pereira da Silva, entraram em campo todas as tropas de escoteiros da Capital, num total approximado de 1.200 meninos, dos diversos grupos escolares de Belo Horizonte e da A. M. E.

Constituiu esta parte uma das mais bellas da magnifica festa de 15 de outubro.

Fazendo diversas evoluções gymnasticas de bastão e inscrições humanas, os pequenos soldados de Baden Powell foram entusiasticamente applaudidos.

### Pyramides humanas

Entre as diversas demonstrações gymnasticas feitas pelos escoteiros da Capital, salientaram-se as pyramides humanas que, em numero de 11, foram vivamente apreciadas.



No campo do «America», no dia 15 de outubro — Enquanto as «bandeirantes» saíam, os escoteiros executam as difficeis exercicios de pyramides humanas

### Desfile em continencia

Logo em seguida, desfilaram os batalhões em continencia, ao som da banda de musica da Força Publica.

### Jogo de bolas

Encerrando, magnifico programma, realizaram-se o jogo da bola e a corrida de estafetas, que despertaram o maior interesse na assistência.

No primeiro tomaram parte os os grupos «Barão de Macahubas», «Silviano Brandão», «Pedro II», «Henrique Liniz» e «Olegario Maciel», sahindo vencedor o grupo «Silviano Brandão», symbolizado pela cor verde.

No segundo jogo, tomaram parte os grupos «Barão do Rio Branco», «Cesario Alvim», «Francisco Salles», «Bernardo Mansueto», «Escolas Lucio dos Santos» e «Afonso Penna», cabendo a victoria ao grupo «Francisco Salles», do Barro Preto.

Estas provas foram calorosamente applaudidas, havendo a assistência demonstrado por esta parte final do programma um interesse particular, incitando, em apellidos entusiasticos, que ecoavam por todo o campo, as phalanges ardorosas dos pequeninos collegaeas.

O grupo «Francisco Salles», que galhardamente conquistou o triumpho, foi vibrante e demo-

radamente victoriado pela assistência, que assim corouva o esforço das interessantas creanças, symbolisadas pela cor «grenat», a campeã da corrida de estafetas, na linha tarde de 15 de outubro.

### Delicada homenagem

Um grupo de alumnos da Escola Infantil «Delim Moreira», em nome de seus collegas, offereceu ao sr. dr. Francisco Campos, secretario do Interior, e ao sr. dr. Noraldino Lima, director da Instrução Publica, lindas «corbelles» de flores.

Na «corbeille» offerecida ao dr. Francisco Campos, cheia de lindas rosas, estava um cartão com estas versos:

Ao doutor Campos, no dia  
—ben grande é a nossa alegria!—  
do Centenario da escola

primaria aqui no Brasil,  
nossas almas prazenteiras  
de creanças brasileiras  
vem flores offerecer.

E que ellas, donde sa evo  
o perfume mais subtil,  
tudo vos possam dizer  
Recebei as mensagens  
do coração infantil.

A «corbeille» de cravos, que os pequeninos escolares entregaram ao sr. director da Instrução, era acompanhada desta saudação.

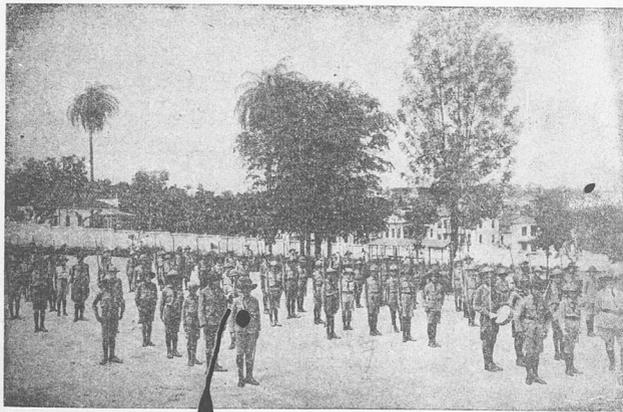
Caro doutor Noraldino,  
extremado paladino  
da cruzada da Instrução,  
—esse bouquet vos atesta  
que viveis, envolto em festa,  
todo aqui, no coração.

### Na Escola Normal

Na Escola Normal foi tambem commemorada festivamente a data do centenario da escola primaria brasileira.

Foi executado, com muita perfeição e entusiasmo, o programma abaixo:

- 1.) Hymno Nacional;
- 2.) Leitura do decreto, etc.
- 3.) Hymno do primeiro centenario do ensino primario no Brasil.
- 4.) «Canção do exilio» (versos de Casimiro de Abreu e musica do maestro João Gomes Junior).
- 5.) Marcha e descida em formatura, para os campos de gymnastica.



Os escoteiros, no dia 15 de outubro, em exercicios sob o commando de seu instructor

6.) Hymno Nacional cantado pelas a'umnas, com acompanhamento de banda de musica da Brigada Policial.

7.) Uma partida de «volley-ball», «capitain-ball» e bola ao triangulo.

### No Jardim da Infancia «Bueno Brandão»

Ainda em commemoração ao dia 15 de outubro, realizou-se, no Jardim da Infancia «Bueno Brandão», magnifica festa que coustou do programa abaixo, caprichosamente desempenhado pelos alumnos daquelle estabelecimento:

1) Canto do Jardim da Infancia por todos os alumnos.

2) Visões, gymnastica esthetica, com acompanhamento de violino e piano, por 12 alumnas do 1.º periodo.

3.) Nossa terra querida, canto patriotico, por todos os alumnos.

4.) Mamãezinha, gymnastica rythmica, por 16 alumnos do 2.º e 3.º periodos.

5.) Exercicios de gymnastica rythmica com bandeiras, por 48 alumnos.

Ao meio dia, viam-se alli presentes os srs. director da Instrução, director da Escola Normal Modelo, todos os alumnos, a directora do Jardim da Infancia, todas as professoras do estabelecimento e cavalheiros e senhoras da nossa sociedade.

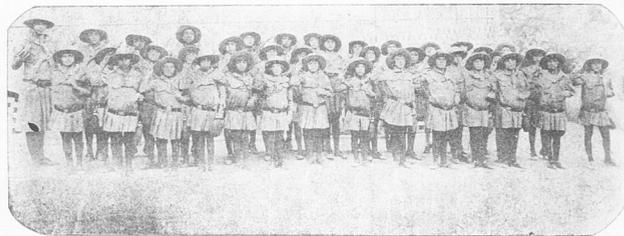
Deu-se inicio á festa, com dois numeros de canto, por todos os alumnos, sendo os acompanhamentos feitos pela professora Branca Rosalia de Vasconcellos.

Os numeros de gymnastica foram muito apreciados pela assistencia, merecendo desta calorosos applausos.

A menina Maria Felicia de Macedo offereceu, em nome de suas collegas, um ramalhete de flores ao sr. director da Instrução.

Auxiliaram a directora do estabelecimento na organização da encantadora festa, que tantos applausos mereceu, as professoras: Maria Zenolia Corêa Rabello, Branca Rosalia de Vasconcellos, Maria do Carmo Baptista dos Santos e Helena Paladini.

Terminada a commemoração, houve farta distribuição de biscoitos e doces.



As «bandeirantes» que, sob o commando da professora Alayde Thibau, formaram tambem no campo do «America», no dia 15 outubro.

# Pela renovação de Minas

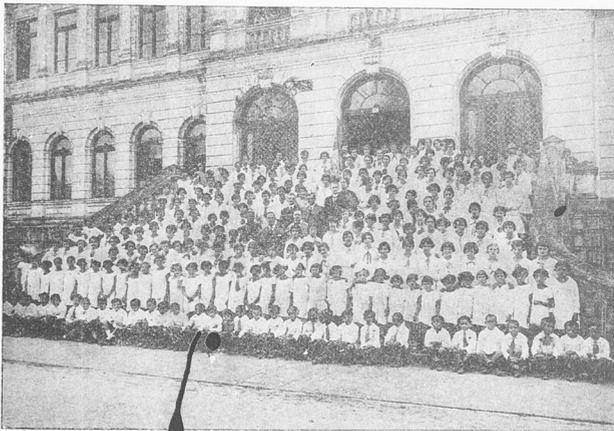
## A festa de 15 de outubro

FABIO LOURIVAL

Em Minas, nunca se admirou espectaculo tão grandioso como o que nos foi proporcionado outro dia, pelos alumnos dos grupos escolares do Bello Horizonte, reunidos em numero de mais de 2.000 no stadium do «America F. Club», para celebrar a data commemorativa do primeiro centenario da escola primaria no Brasil. Admirando-o, enchêmos-nos de profunda emoção, intenso jubilo fez palpitar todos os corações, alegria transbordante agitou todas as almas. Admirando-o, ficámos com fé mais viva nos destinos da nossa raça, com esperança mais firme de a ver em breve completamente regenerada e

forte, com certeza mais segura de que, resoluta, está caminhando para a frente, plenamente confiada no seu vigor, convicta de que nada poderá quebrantar as energias que no seio traz accumuladas. Tudo isso, para todos os que são verdadeiramente patriotas, foi um symptoma animador, um bello triumpho, uma grande consolação. Consolação que veio attenuar consideravelmente, se não desfazer de todo, as feias nuvens que olhos pessimistas andam sempre a ver amontoadas nos horizontes do Brasil.

Um pouco tardiamente, mas ainda em tempo, entramos de ver quanto de judicioso se encerra no



Alumnas da Escola Normal Modelo, tendo ao centro o director, dr. Arduino Bolivar, o director da Instrução Publica, dr. Noraldino Lima, e professores do estabelecimento. — Photographia tirada após os festejos commemorativos de 15 de outubro

preceito de Juvenal, repetido todo dia, conhecido ha mais do dezoito seculos, inserto na pagina soberba em que o satirico romano nos fala da necessidade do homem, para que possa chegar ao exito, de sempre trazer a alma sia em um corpo saõ. A cultura physica, ão geralmente transcur da, maximo em nossa terra, ja se considera como indispensavel a mocidade, tanto, senão mais que a cultura do espirito, para que lhe seja dado ascender ao triumpho... A ironia do *bomhomem Chrysale*, o fino personagem de Moliere, relativamente ao valor excepcional de *su quenille*, é hoje havida geralmente por preciosissima lição, que a ninguém é licito desprezar.

Não ha duvida que, segundo o pensamento de Emerson, a condição *vive que non*, para que não seja o homem esmagado na vida e vença, é a de ser, primeiro, um bom animal. E só um paiz em que os homens forem como animas fortes, poderá brilhar, poderá vencer, poderá dominar.

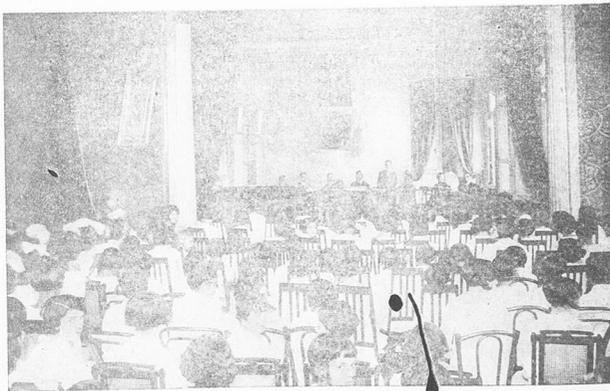
É a magnífica solemnidade de 15 de outubro, cabalmente, mostrou que não estamos dezenarando, que não nos enovramos, que não ameaça degenerescencia o nosso organismo. Pelo contrario, eria forças a nação, ganha animo, cresce em belleza e energias, de mais a mais, revelando-se capaz de altos feitos, destinada a esplender entre as mais formosas de suas irmãs da America.

Eram de excellente aspecto, perfeitamente des-

envolvidos, os exemplares da planta humana que tivemos o prazer de admirar na memoravel solemnidade. Não é absurdo concluir dahi que, se nos ufanamos do Brasil de hoje, muito mais nos devemos ufamar do Brasil de amanhã. Em nenhum paiz, claram me se vê, é possivel encontrar creanças mais lindas, mais bem dispostas, mais escorreltas que as nasci ãs aqui.

Tenhamos fé, que serão luminosos os dias futuros de nossa patria. As legiões que entram agora na vida, que se preparam para as pugnas de amanhã, sinão todas, na sua maior parte, se nos deparam rios de sangue não corrompido, cheios de saúde e possuidores de espirito forte. Há de fazer-nos a um, melhor do que nós trabalhando pela grandeza da terra em que nasce mo.

Es é um prognostico que certamente se ha de realizar. E em embargo, não pensem que tal se dá sem um grande esforço da nossa parte. Preciso é que um exesivo optimismo não venha entibiar o ardor actualmente revelado na luta em que nos empenhamos pela regeneração physica e moral da nossa gente. Seria um crime, depois do successo alcançado, cruzar os braços, esperando que a Providencia Divina se encarregue de levar a bom termo a obra iniciada. Os primeiros resultados obtidos são magníficos, mas temos ainda largo espaço a percorrer. A perfeição a que aspiramos está ainda muito longe, e, para a ella chegar, força é que



Commemoração de 15 de outubro — No salto sobre da Escola Normal Modelo, o dr. Aruino Bolívar, director do estabelecimento, fala a suas alumnas sobre a grande data

os maiores sacrificios se façam, ininterruptamente. Não é em curto lapso de tempo que nos será possivel chegar á victoria final.

Formar o homem completo, physica, moral, intellectualmente, eis qual, de modo estrito, deve ser o nosso escopo. Como, quando chegar até lá? Seria bem talvez, para isso, regressar á tradição grego-romana, como quer um eminente physiologista, para quem o pentathlo representa o ideal, tratando-se dos exercicios capazes de dar completa robustez á juventude. E' preciso infundir na mocidade, dizia esse educador, com a força e perfeita agilidade do corpo, uma fé inabalavel, com aboluta confiança nas idéas modernas da vida, para que, no velho tronco, possa reflorescer a civilização de outrora.

Erro imperdoavel, acrescentava elle, deixar transcuredo o physico das creanças. «Porque, interrogava, desde que os seus tenros anos permitiram a fadiga, não as obrigam, como faziam os antigos, a exercitar-se diariamente, cavilgando, atirando dardos, lutando, manejando a lança, arremessando a bola? Necessario que os rapazes apren-

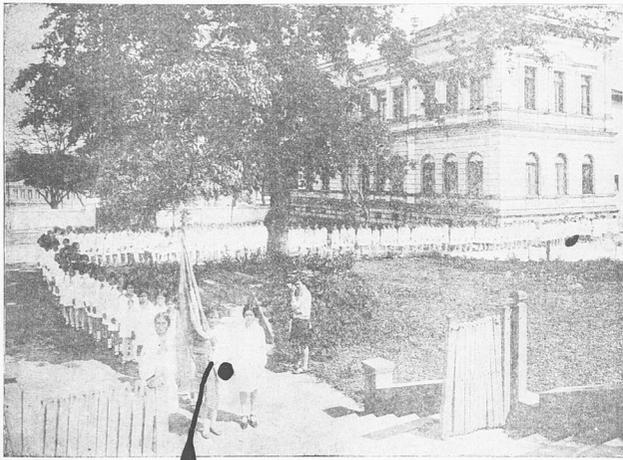
dam a justar corpo a corpo, simulando encontros, dando assaltos, supportando o sol e a chuva».

Para isso, que palestras em cada canto se encontrem. Não dessas, pelas quizes se mostram tão apaixonados os brasileiros indolentes, frequentadores dos cafés, parlatores eximios, inimigos do movimento e da acção. As palestras de que precisamos são como as que, na Grecia e em Roma, antigamente, não se destinavam senão ao adestramento dos moços nos exercicios corporaes.

Disse João Pinheiro, ha longos annos, que «Mina é um povo que se levanta». Depois de annunciado esse café, parlatores eximios, inimigos do movimento e da acção. As palestras de que precisamos são como as que, na Grecia e em Roma, antigamente, não se destinavam senão ao adestramento dos moços nos exercicios corporaes.

Só agora, realmente despertos, erguidos, com decisão, entramos de marchar...

Mas, por favor, não marchemos ás cegas, com rapidez automobilistica, expondo-nos ao perigo de desastres em caminho. *Est modus in rebus*. Ouçamos, sobre a educação physica da juventude, os sabios conselhos que, em um dos seus mais bel-



No dia da comemoração do centenário da Escola, as alumnas da Escola Normal Modelo desfilarão, precedidas do Pavilhão Nacional, no campo de gymnastica do estabelecimento

los livros, nos dá Angelo Mosso, o illustre physio-  
logista italiano.

Para que se torne forte a mocidade, escreveu  
elle, necessario é que se lhe dosem os exercicios,  
cuja regra deve ser estabelecida de accordo com a  
medicina, segundo a diversidade de complecção e  
idade de cada um, observando-se com rigor todos  
os preceitos hygienicos relativos aos varios jogos.

Feito moderadamente, o sport é utilissimo, é  
indispensavel, sobretudo a quem vive entregue  
aos trabalhos do espirito. Immoderadamente, é um  
grande mal. A primeira regra da physiologia é a  
de seguir as leis da natureza e de considerar ao or-  
ganismo o tempo de que precisa para desenvolver-  
se. O movimento deve ser graduado, os estorços  
impetuosos são ninhamente nocivos á saúde. A ni-  
medade, em tudo, é sempre causa de coisas  
tristes. Um dos maiores erros da gymnastica é o de  
não se levar em conta as contracções naturaes e as  
leis mechanicas da physiologia. Devemos continua-  
mente, estudando a natureza, ver como foram resolu-  
dos por ella os problemas do movimento, tratan-  
do-se dos animaes, e seguir-na com attenção, ob-  
servando os exemplos que ella nos dá.

A gymnastica athletica, que está muito em  
moda agora, principalmente nos Estados Unidos, é  
perniciosissima. Referindo-se a ella, assegurou um  
medico afamado que diversos gymnastas, entre os  
melhores, morreram tristes. Sirva isso, observa  
Mosso, para mostrar que a força e a robestez são  
duas coisas distinctas. Galeno dizia sempre:

—*Gymnastica ad senilem periculosa est.*



Alumnas da Escola Normal Modelo, em exercicios gymnasticos de bastão, no dia 15 de outubro

A gymnastica militar, que está causando en-  
thusiasmo no Brasil, deve ser condemnada nos in-  
stitutos de ensino. Entregar-se a juventude ao ma-  
nejo das armas não é um methodo natural de edu-  
cação: é uma cultura artificial. Devemos conceder á  
plania humana o ar, o sol e a liberdade de que pre-  
cisava para desenvolver-se normalmente, jamais a  
confiando a mãos de militares. Se todo o mundo  
sabe que o camponez é o melhor soldado, para  
que ter pressa? Esperemos que os mocos cheguem  
á idade propria para o exercito, e ponhamos de-  
pois á epingarda nas suas mãos. Deixemos que os  
curtos, não os militares, se encarreguem de velar  
pelo crescimento perfeito das gerações novas. O  
ideal da educação physica, do ponto de vista civil, é  
que se restabeleça o equilibrio entre o trabalho  
intellectual e o exercicio dos musculos. Devemos  
preferir a gymnastica natural—a corda, o salto, as  
marchas e tudo que possa dar graça e força no  
homen.

Os exercicios militares, só pelo facto de exi-  
girem tenção cerebral muito intensa, devem proce-  
ver-se absolutamente. Na educação physica, para evi-  
tar o trabalho excessivo do cerebro, sejam abolidos  
todos os movimentos compassados, gymnastico-mi-  
litares, que requerem a regularidade do rhythmio  
ou a immobildade. Quem quer que tenha assistido  
á instrução dos jovens soldados, deve ter notado  
que elles passam de pé metade do tempo, a ou-  
vir a explicação dos exercicios, permanecendo  
na posição de sentido, e outra metade, passam-na

executando movimentos de improviso, que são con-  
trários á natureza, que abalam as visceras, sem uti-  
lidade alguma para a saúde.

A disciplina militar, o exercicio como espingar-  
das, as manobras, reprimem a espontaneidade do  
movimento, enervam a juventude, tiran-lhe toda a  
alegria, supprimem-lhe toda a originalidade, contri-  
buindo assim para que, na sociedade, prevaleça  
como modelo o automato, o typo daquelles desven-  
turados que, na luta pela vida, nada sabem fazer de  
iniciativa propria e esperam sempre a voz de com-  
mando, um impulso alheio para entrar em acção.

São de Angelo Mosso, autoridade incontestá-  
vel em materia de cultura physica, todos esses judi-  
ciosos conselhos, que se completam com as seguin-  
tes considerações do commandante Legros, distincto  
official do exercito francez, sobre a instrução mili-  
tar nos collegios:

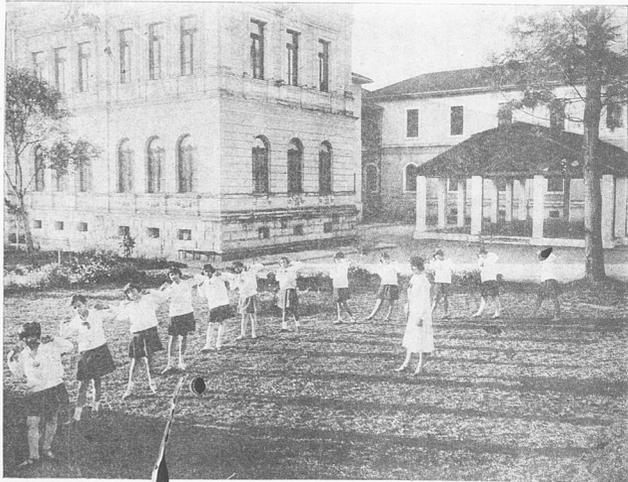
—Não conheço nada de mais deploravelmente  
inerto do que a pretensão de desenvolver o physi-  
co dos jovens e de lhes inculcar o espirito e a in-  
strução militar, sujeitando-os á parodia dos exerci-  
cios militares.

A sanção do dever militar é a morte. A  
disciplina das manobras tem por objecto, por meio  
da suggestão e de uma massagem incessante sobre  
os musculos, inculcar no espirito do soldado essa con-  
venção.

Um simulacro de movimentos de exercito, des-  
provido dessa imprescindivel sanção, não seria senão  
uma parodia sacrilega, tanto mais abjecta, quan-  
to mais se quizesse tomal-a serio.

Todas as monies militares ás quas um col-  
legial, durante os estudos, pôde dedicar-se, não  
equivalem nem a oito horas de instrução em um  
regimento. Causa-se, ao contrario, um damno enor-  
me, irremediavel, que é o de desflorar o terror sa-  
grado que experimenta o joven soldado, quando se  
vê pela primeira vez deante de um official, repre-  
sentante, para elle, da imagem da Lei e da Patria.

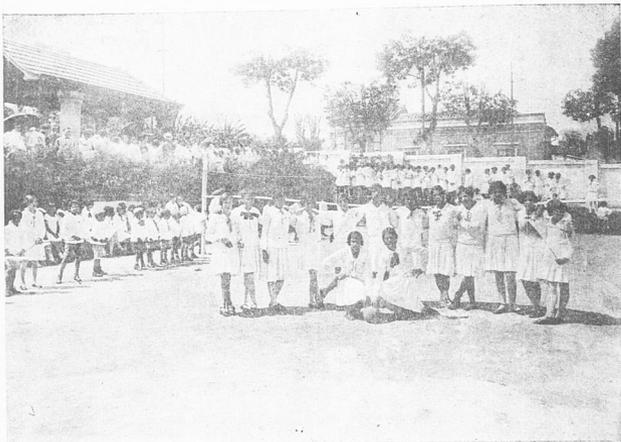
Quer isso dizer que eramos militarizando os  
institutos de ensino, sobretudo militarizando os esco-  
laes, que se devem preparar para servir a paz,  
não para fazer a guerra. Precisamos de soldados  
fortes, mas precisamos mais de bons cidadãos, mor-  
al e physicamente perfeitos, seguramente aprechei-



Commemoração do centenário do ensino primario — Exercicios gymnasticos na Escola Normal Modelo

dos para a luta pelo progresso, pela verdadeira grandeza do Brasil. A espada é arma que mais mal faz do que bem. A pena, o buril, a escada, o arado, o malho, é que devemos aprender a manejar com perfeição. Queremos homens fortes para o trabalho que dá a riqueza, a abundância, a felicidade, não para a guerra, obra de destruição, que traz a miséria e a morte.

Que as duas mil creanças que outro dia se viram em movimento no stadium «America F. B. Club», cheias de graça, de força e de saúde, cheguem breve a ficar em condições de prestar á Pátria os serviços que de todas a Patria tem o direito de esperar, e justem por que ella se eleve, se magnifique, esplenda de mais a mais, sendo verdadeiramente feliz.



Alunas da Escola Normal Modelo que jogaram, formando um dos teams, a partida de volley-ball, que foi um dos numeros do programma de festejos de 15 de outubro naquelle estabelecimento

## Matilde Serao

MARIANNA NORONHA HORTA

Ha poucos dias, sob o bello ceu napolitano, baixaram as palpebras da grande escriptora Matilde Serao.

Predestinada, não vacillou ante os temporaes, não parou a sua marcha, não se intimidou ante o ridiculo, broquel que o homem melhor se defende da onda lavas-ora feminina, no campo que ciosamente chama seu.

Hoje, talvez, depois do surto de progresso feminista que abalou todo o mundo civilizado, não se intimida mais a mulher...

Mas Matilde Serao foi a primeira a penetrar o jornalismo. Rompeu mais uma linha de defezo do homem... Predestinada ás letras foi tambem heroina.

Coubê-lhe a conquista de um direito que deve ser commum ao homem e á mulher, pois que com-

mum são todos os problemas sociais, economicos e politicos, que outra cousa não relectem que não o lar, finalidade unica que abrange todas as finalidades.

E foi isso, não n'uma Norte America, mas nessa bella terra de idealismo, de sonho, onde a femilidade, antes de Mussolini, era decantada como o mais bello predicamento da mulher..Porque Matilde Serao não foi uma sonhadora romantica, cantando apenas balladas.

Mas, se não houvesse gloria bastante para a grande escriptora, bastou-lhe ter escripto a mais bella oração ao trabalho, trecho de artigo, que Silvain Koudé cita como a maior glorificação á energia.

Energia! Haverá palavra e cousa mais digna de admiração? Se a sociedade moderna ouzasse mostrar-se mais pagá do que realmente é nas suas adorações, ergueria de bom grado um templo á energia e convidaria todos os povos a venerar o novo idolo.

Quasi nos parece que o pensamento sem a vontade, que a idéa sem a acção inspiram ironica piedade ou profundo desprezo, e que qualquer pensador, qualquer ideologo incapaz de transformar n'uma obra viva as concepções mysticas do espirito, não tem rasão de existir.

Que importam, no actual momento, as longas vigílias solitarias, o intenso e secreto trabalho do pensamento, a indagação obstinada, os devaneios infatigáveis, se tudo amanhã não se converter, não se

transformar em acção? Para que servem, presente-mente, um poeta ou um philosopho, se os vóos lyricos e as phantasias do primeiro, a logica irrefutavel e penetrante do segundo, não conseguem ou não podem dar ligões de energia, de força viva? A multidão passará encalhendo os hombros diante do mais sublime systema philosophico, do mais admiravel poema, quando nenhuma dessas cousas contribua directamente para accelerar a engrenagem maravilhosa que põe em movimento a existencia de um homem ou de milhares de homens; e as formas mais puras do pensamento humano e a belleza e a arte serão postas do lado, se com uma ou outra não conseguirmos compor qualquer das rodas d'essa engranagem poderosa.

Oh contemplação, ultimo phantasma de um passado sonho, como surges diluida no horizonte!

O tempo não corre para utopias e visões, e menos que estas não se transformem em homens e aquellas em obras. A energia, em todas as manifestações da vida social, doma e subjugta to los os homens ao seu imperio, mesmo os derradeiros amantes do Ideal, mesmos os seus ultimos adoradores. A's creanças como aos adolescentes, ao operario como ao financeiro, ao artista como ao politico, apenas se aconselha, apenas se exige que trabalhem, que produzam qualquer obra, grande ou pequena, obscura ou grandiosa, bonita ou feia, boa ou má, mas que represente qualquer cousa, seja o que for, que viva e que palpise, que vibre e seja o germen d'outra vida e d'outra força.



Alunas da Escola Normal Modelo que se empenharam na partida de volley-ball, que foi um dos numeros do programma das festas com que aquelle estabelecimento se commemorou o dia da creação da escola primaria

«Adeus, contemplação, que fostes outrora a divina consoladora de todas as almas enfermas, de todos os corações feridos, de todos os espíritos independentes e silenciosos! O balsamo consolador reside agora na actividade; só é possível esquecer soffrimentos, transformando-os em fonte de energia, numa obra, em qualquer cousa que brote do nosso íntimo, que actue e se desenvolva de mistura com as nossas dores, as nossas tristezas, os nossos luctos, transmudados, irreconhecíveis, metamorphosados em vontade, convertidos em energia».

Ponho de parte o quasi radical utilitarismo da auctora, sob determinados pontos de vista. Não devemos deixar bruxulear a chamma do idealismo para que se avive a do util. Deixaríamos de ser latinos!

As palavras acima, de um fulgor lyrico que melhor aviva a idéa, arrojada porque nos vem de um cerebro de mulher, incliva porque rasga probabilidades de exitos novos, de mais largos horizontes, de produção muita intensa dos povos, são pa-

lavras bem dignas de um cabedal didactico, pois que a escola moderna deve, calorosamente, acolher a viva realiação, apontar aos futuros cidadãos todos os meios de grandeza de um povo, todo o seu largo campo de acção, fugindo um pouco ao subjectivismo que tanto se distancia da finalidade!

Es porque ouso trasladá-las para esta revista que se propõe a explicar apenas ensinamentos que aproveiem á Escola, a Escola Ideal, promessa viva da grandeza de um povo. São palavras onde a creança aprenderá a glorificação do trabalho, onde a creança aprenderá o valor da acção, o valor da energia! São palavras onde a creança aprenderá que é dar voto de realiação á idéa, ao concebido, que não deverá permanecer em sonho ou phantasia de imaginação.

Palavras para os labios do mestre que deverá, fervorosamente, lançar na terra sementeiras de idéas para colheitas prodigiosas que levarão a Nacionalidade ás grandes conquistas, ás grandes realiações!



O bailado dos alumnos do Jardim da Infancia «Bueno Brandão», num dos numeros interessantes da festa com que aquelle estabelecimento commemorou a passagem do dia 15 de outubro

## Escola de intelligentes

HEITOR ALVES

É do esforço mutuo que a humanidade progrediu. E as grandes obras humanas sempre vêm de pequenas iniciativas, quasi sempre de planos arrojados.

«Audaces fortuna juvat».

Só da satisfação pode vir o norteamento para o caminho da perfeição, pensando, progredindo, realizando.

Renovar para melhorar.

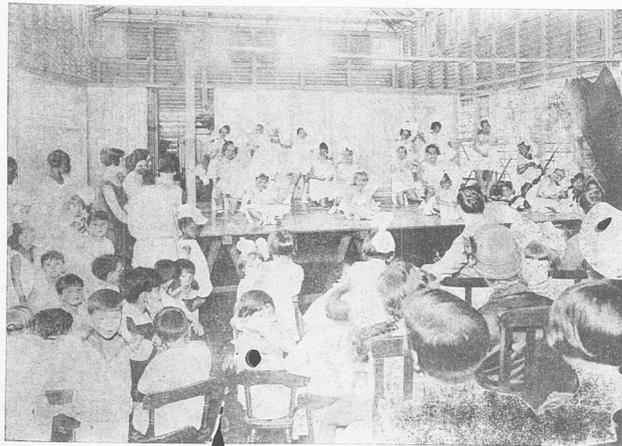
Aperfeiçoar para progredir.

É só essa insatisfação que me vem do meo em que vivo, no ensino da mocidade brasileira, que me faz trazer o meu modestissimo concurso destas pequenas notas, sem outra pretensão, defendidas apenas por meu desejo ousado, de bem servir ao mundo, em que me fiz homem, na associação de idéas que puder reunir em torno, do bem commum.

A hora veloz que passa é de especialidades. Porqu coasta especializar ainda mais o ensino, creando a «Escola de intelligentes»?

O homem-seculo-20, no seu descortino de educador moderno, na cultura hodierna ampla e lucida da mais alta sciencia—a Eugenia — já cuida com mais afincio na criação das «Escolas de Anormales» doentes tardios e mesmo tarados, elementos indesejáveis nas escolas communs por perturbar a boa marcha das aulas, e dignos de attenção, por se poderem tornar uteis em ensino particularizado.

Por que então não separar a «elite intellectual—minoría especial—da maioria, da mediocridade? Si é dessa minoría lucida e privilegiada que hão de surgir, mais tarde, os cerebros-fortes, orientadores da vida nacional, patrimonio espiritual, gloria da patria futura!



Outro aspecto da festa infantil de 15 de outubro, no Jardim da Infancia «Bueno Brandão»

Por que não separar o trigo do joio, o minério valioso da ganga infusível, o crystal bellissimo, rutilante, da materia amorpha?

Não é incentivar orgulhos, mas satisfazer amplamente as aptidões natas, os espiritos intelligentes, facilitando-lhes o ambiente educacional, apressando a formação das «elites» que de qualquer modo se desenvolvem espontaneamente, destacando-se em nível superior.

Mas, no entanto, nas escolas ordinarias, nas aulas mistas, esses espiritos lucidos sentem-se presos a programmas escassos, retardados pelos mediocreos, que lhes tolfhem os passos na aprendizagem rapida, na curiosidade insofrcavel de sua vivacidade, restringida a amplitude de seus horizontes escampos.

E é só mais tarde, prejudicada a infancia e a adolescencia nestes cursos morosos e promiscuos, que a mocidade estudiosa e forte, entregue a si mesma, arremette libertamente, a seu bel prazer, ás regiões illimitadas do saber humano. E, as mais das vezes, é-lhe necessario fazer a revisáo do que aprendeu mal, restringida pela pouca capacidade de seus companheiros de estudo.

E não se diga que é difficil fazer a seleccáo. Ella se faz naturalmente, e muito clara, aos olhos entendedores.

O argumento de que meninos mediocreos, não raramente, se transformam em grandes homens não cabe, porque nada os impedirá de progredir, e mesmo elle é quasi sempre falso. A falsa mediocreidade vinha-lhes por certo da má orientação do ensino.

O bom professor, não só numa turma de vocações improvisas cerebros fortes. Tambem atenua os pequenos desvios e receios cerebraes para esta ou aquella materia.

Tudo vai do conhecimento profundo de pedagogia.

O bom educador tem de ser perfeito psychologo. Os olhos dos educandos dizem quando não estão entendendo, como agradecem satisfeitos, num brilho scintillante e particular, a comprehensão clara do phenomeno atinçado pelo espirito.

E é nessas occasiões raiosas que a gloria do educador enaltecido pelo genio de seus alumnos não se sente satisfeita, por ter de repetir, exhaustivamente, de modo menos elevado, quasi rudimentar, a mesma

explicação, monotona para os ouvidos da vanguarda da turma, avida de novos conhecimentos, que se distrae por força das circumstancias, distrahindo a retaguarda—a maioria que é prejudicada tambem por ella.

O methodo de ensino que nós professores somos obrigados a usar nas escolas communs, é exhaustivo, pouco proficuo e aié deprimentio.

O celebre «quino», tão usado pelos metra-escolas ainda hoje, é ás vezes, infallível e inevitavel em qualquer aguição, de aula. Hoje, visto que falamos em these e em ensino primario e secundario, o ensino superior é quasi todo feito por systema de preleções amplias e impressões bem aproveitadas unicamente pelos intelligentes, vivos e estudiosos. Os outros assistem a ellas apenas, fazendo numero, com prejuizo. São quasi «escolas de intelligentes», faltam-lhes somente a maior liberdade dos programmas.

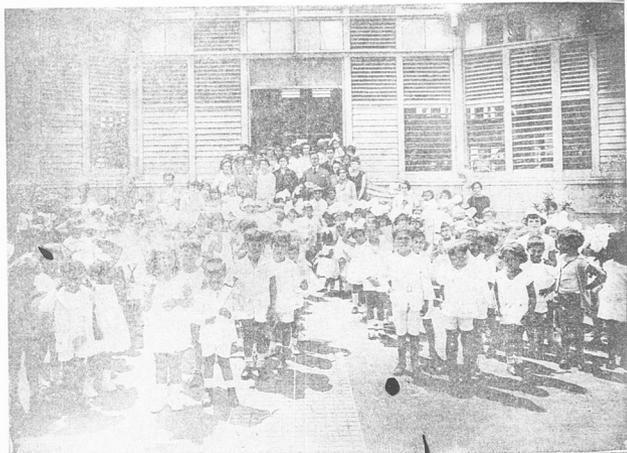
Em mais de uma decada de tirocinio educativo, foi-nos dado a grata ventura de, por força de reparações anteriores e outras cousas accidentaes, lecturar poucas classes apuradas, de educandos de seleccáo. Duas vezes somente, mas que ainda estão endeoleveis em a nossa recordação.

E a vastidão dos programmas de preparatorios foi vencida, suavemente, numa velocidade de aprendizagem, em curto prazo dando tempo a ampliações necessarias e reorganização dos pontos menos accessiveis.

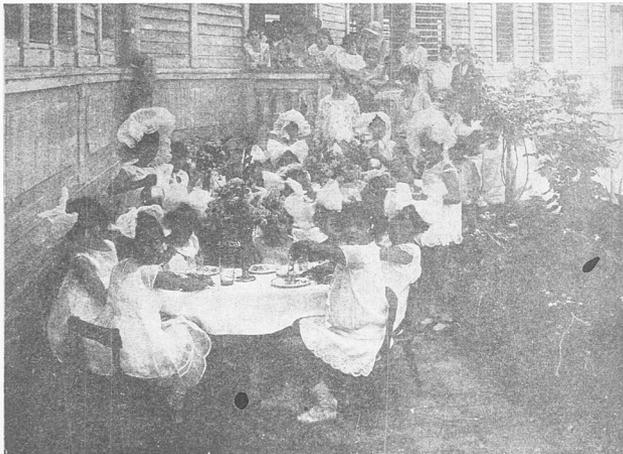
Um delles foi prejudicado por uma invasáo, a ultima hora, de elementos heterogeneos. O genio *neo tem noção do tempo!*

A turma seleccionada faz o improvizo de exames brilliantes.

Estamos certos que ao lado das escolas de anormais, em breve tempo hão de surgir, para o beneficio do ensino, ESCOLAS DOS INTELLIGENTES.



Um aspecto da festa com que o Jardim da Infancia «Bueno Brandão» comemorou o dia 15 de outubro. Na photographia, rodeados de alumnos, se vem o director da Instrucção Publica e o director da Escola Normal, directora e professoras do estabelecimento e convidados.



No Jardim da Infancia «Bueno Brandão» as creancinhas, alumnos do estabelecimento, depois das festas de 15 de outubro, mereciam risos e felizes...

# Uma excursão ao Parque Municipal

Continuando a palestra iniciada no numero anterior, na simplicidade de uma dramatização, os alumnos mostram seus conhecimentos de botânica

NOEMIA V. SMITH

MARIA JOSÉ—Continuando a nossa conversação sobre o passeio ao Parque Municipal, descrevo algumas das árvores e os lagos impressionaram-me bem.

YOLANDA—Eu já esperava que dissesse isto, porque ha muito venho notando que voce gosta de apreciar a natureza.

MARIA JOSÉ—Não sei o que é, o que posso dizer é que, quando me vejo em passeis, fora do movimento da rua, sinto alegria, saudade, emfim uma porção de cousas que não sei explicar.

DECIO—Desculpe-me, Maria José; com esta conversa, voce já se esqueceu de que nós tambem queremos falar; queremos mostrar á nossa professora o quanto foi proveitoso o passeio.

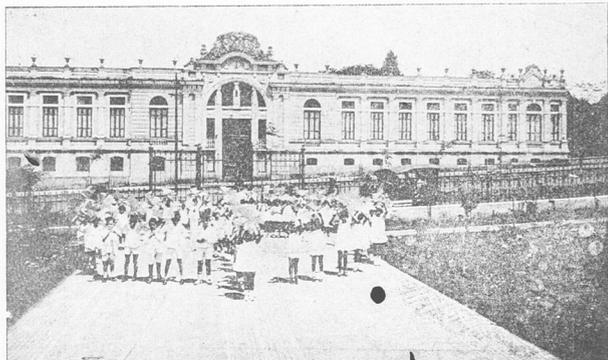
MARIA JOSE'—Fez muito bem em chamar-me a attenção.

DECIO—Voce gostou dos jardins... Quem não gosta de flores?!

Mamãe diz sempre que eu tenho mania por flores e até reservou em nossa casa um cantinho só para eu plantar hortencias.

MOACYR—Quando naquelle passeio a professora, mo trando um arbusto, uma arvore, trepedeiras, palmeiras, falou-nos sobre as plantas, enchi-me de entusiasmo pelos vegetaes.

JOSE'—Aprendi muita coisa naquella aula ao ar livre e posso dizer sem medo: respondo qual quer pergunta que me quiserem fazer sobre aquelle assunto.



Alumnos do Jardim da Infancia «Bueno Brandão», que tomaram parte na palestra com que o estabelecimento commemorou a data de 15 de outubro

JARBAS—José, como gosto muito de animaes, entrei-me com elles e perdi um pouco as explicações sobre vegetaes. Senão iria experimental-o.

M. LEONOR—José, voce que sabe muito me responda uma simples cousa: Que são vegetaes?

JOSE'—Uma creancinha de Jardim da Infancia, responde isto.

ANTONIO—Elle não sabe Leonor, posso falar por elle?

M. LEONOR—Pode sim!

ANTONIO—Vegetaes ou plantas são seres vivos, presos ao solo pela raiz.

TODOS—Muito bom!

MAURO—Cada um de nós deve mostrar o que aprendeu, não fica bem assim?

DIVA—Bôa idéa!

TODOS—Bôa idéa!

MAURO—Os vezeates, assim como os animaes, crescem, vivem, sentem e morrem.

ANTONIO—Qual é então a differença entre elles?

LÉA—O animal se move quando quer e o vegetal não.

ANNITA—O animal sae para procurar o alimento e o vegetal, sem se mexer, recebe da terra seu alimento.

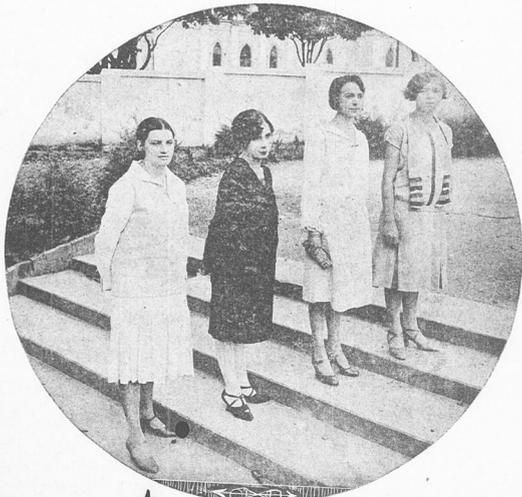
DIVA—Uma planta compõe-se de raiz, tronco e folhas.

CELSO—A raiz está sempre mergulhada na terra.

M. FRANCISCA—Mas ha plantas cujas raizes se desenvolvem dentro dagua.

JOSEPHA—Isto mesmo eu ia dizer porque nossa professora tirou uma planta muito viva daquelle lago e nos mostrou a raiz limpa, fresca e cheia de vida.

EUGENIA—A estas chamam-se plantas aquaticas.



As professoras Iris de Rezende, Gulomar Meirelles, Albertina Magalhães e Magdalena Rodrigues, que dirigiram as brilhantes festas desportistas escolares do dia 15 de outubro, no campo do «America»

RAYMUNDO—Vimos naquele dia uma parasita presa á uma grande arvore.  
 ISAURA—Como vive a parasita?  
 ZINA—A parasita não é como as outras plantas, a sua raiz se desenvolve fóra da terra e da agua.  
 AYMARA—Ella tira a seiva do vegetal em que se acha.  
 DIVA—Muitas vezes chega até a matar o pobre vegetal.  
 CELSO—Ah! Agora comprehendo porque se dá o nome de parasita áquelle que vive a custa dos outros!  
 CELINA—Fico ás vezes a pensar nessa natureza tão caprichosa.  
 AGENOR—Para que serve a raiz?  
 JACOMO—A raiz tem um papel muito importante!  
 HENRIQUE—Já sei: retira da terra o alimento para a planta.  
 MARTHA—Não é só isto, prende a planta ao solo.  
 HELIO—Conheço raízes que servem para remedio, como a erva e outras.  
 JOANNA—Estou muito pesarosa por ter falta-

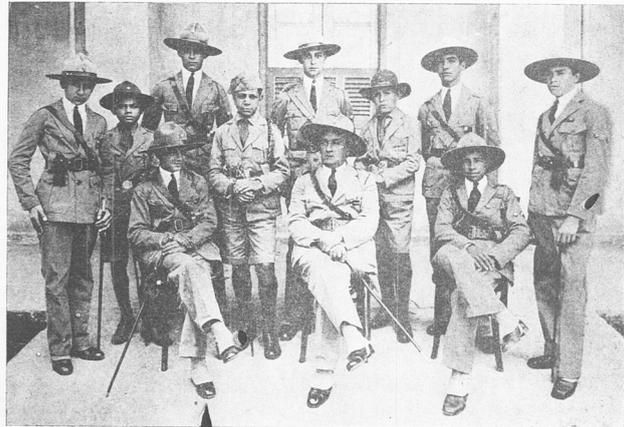
do á excursão. Quanta cousa boa deixei de aprender.  
 OSCAR—O Herculano ainda não disse nada!  
 HERCULANO—You dizer agora. Caule é a parte da planta que fica fóra da terra. Delle saem os galhos.  
 CONCEIÇÃO—Mas a professora ensinou que existe planta cujo caule se desenvolve dentro da terra. Prestei muita attenção a isto porque julgava que a batata, a mandioca e a cebola fossem raízes e não são. São caules.  
 ANTONIO—Passemos ás folhas. As folhas saem dos galhos.  
 DEDALÉA—São geralmente verdes porque contém chlorophylla.  
 CARMEN—E' pelas folhas que o vegetal respira.  
 ERNANI—A folha compõe-se de bainha, peciolo e limbo.  
 JORGE—O limbo se acha recortado por certas linhas a que chamamos nervuras.  
 M. JOSE—Devemos deixar a folha de parte para falarmos sobre a flor, que é a cousa mais bonita da planta, concordam?  
 TOLÓS—Concordamos.



Grupo de professoras de gymnastica, encarregadas dos ensaios da festa de 15 de outubro. Da esquerda para direita: Luiza Vaidares Ribeiro, (Pedro II); Iris de Rezende, (Francisco Salles); Helena Michelini, (Cesario Alvares); Albertina Magalhães, (Escola Infantil); Maria Victor, (Henrique Diniz); Maria Carmen Silva, (Gregorio Maciel); Magdalena Rodrigues, (Bernardo Monteiro); Guiomar Meirelles (Atômio Penna); (Rio Branco)

PROFESSORA—Fale voce, Antonieta, está tão caladinha.  
 ANTONIETTA—Mas sei tudo isto, D. Noemia. Desejo mesmo mostrar que aproveitei bem a sua aula. Esta flor que tenho em minhas mãos é uma flor completa porque tem calice, corolla, estames e pistillo.  
 ALDEMAR—E' pela flor que o vegetal se reproduz.  
 CONCEIÇÃO—O calice é formado por folhinhas geralmente verdes, que têm o nome de sepalos.  
 JAYME—A flor da romã tem o calice formado por sepalos vermelhos.  
 FRANCISCO—A corolla é a parte mais linda da flor. E' formada pela reunião de folhas que chamamos pétalas.  
 RAYMUNDO—A corolla é o calice não têm sempre a mesma forma.  
 YOLANDA—A rosa, cuja corolla é formada por muitas pétalas, é diferente da flor do fumo que parece um funil.  
 AURETTE—Ha uma rosa que só tem cinco pétalas.  
 LOURDES—Conheço flores que têm quatro pétalas; estas se dispõem em forma de cruz.

FRANCISCO—Eu tambem conheço; chamam-se até crucíferas.  
 M. CALDEIRA—Apresento exemplos: A flor da couve, a do agrião...  
 CELSO—O estame que se compõe de filete o anthero, é o orgão masculino da flor.  
 JORGE—O filete serve par sustentar a anthera.  
 JULIETA—Que é anthera? Eu tenho um tio que se chama Anthero.  
 DIVA—Julieta é miadinha, mas gosta muito de brincar!  
 AYMARA—Não sabe o que é anthera, Julieta? Onde é que fica aquelle pósinho, não é na anthera?  
 JOSE—Aymara, diga logo, — pollen. Não é mais bonito?  
 JOANNA—E o pistillo?  
 M. JOSE—O pistillo é o orgão feminino da flor.  
 MATRO—Elle tem na extremidade do estylete corpusculos que se chamam estyrgmas.  
 AGENOR—Em baixo fica o ovario.  
 ZINA—O estyrgma contém uma substancia pegajosa que segura o pollen quando sae da anthera.



O professor Pereira da Silva, instrutor dos escoteiros, e seus auxiliares, que organizaram e dirigiram os trabalhos escoteiros nos exercicios do campo do «America», no dia 15 de outubro

CELINA—O pollen desce pelo estyete, cae no ovario e ahí, em contacto com o ovulo, produz o fructo.

MARTHA—E' dentro do ovario que ficam os ovulos?

MIRACINA—E' sim!

JOANNA—Como se aprende em um passeio como este? Eu não fui, mas felizmente aprendi tudo nesta conversa.

MOACYR—Voce pensa que é só isto? Ainda vamos falar sobre mineras!

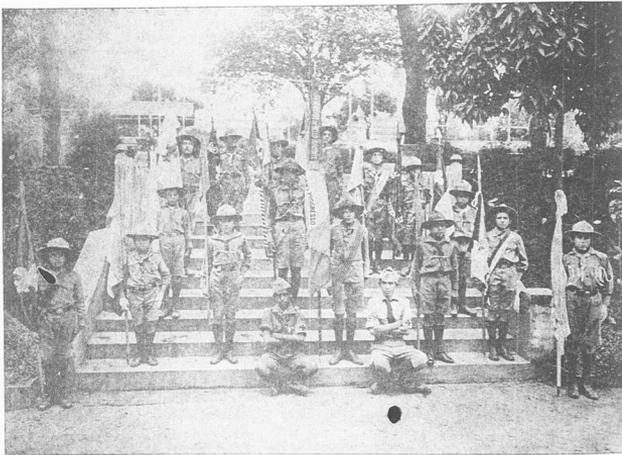
M. JOSE'—E a parte que se refere =Geographia? Esta é a melhor!

GENEROSA—Propoem que se deixe esta para outra occasião, não acham?

JOANNA—Não. Estou tão satisfeita que ficaria aqui até á noite!

MAURO—D. Noemia é quem vae resolver.

PROFESSORA—Acho que devemos deixar essa parte para outro dia, porque já devem estar cansados. Simo-me hoje contentissima com a alegria que vejo estampada no rosto de todos vocês, e, mais ainda, por ver que aproveitaram muito bem as minhas explicações naquella excursão.



Os porta-bandeiras dos batalhões escoteiros que participaram dos festejos comemorativos de 15 de outubro

## O professor na cadeia

(Recordações da escola primaria)

ALCEU DE SOUSA NOVAES

Erámos talvez uns 80 alumnos da classe primaria, mas a natural inquietude da infancia não se manifestara naquella dia. Estavamos serios e calados.

As lições eram dadas em tom baixo e velado, como num quarto de doente grave.

Todos os alumnos, ainda os mais endiabrados, que punham cada dia um fio de prata na cabeça do professor, mesmo elles, baixaram a cabeça e suspiravam.

O proprio mestre, de voz rude, nos falava em tom paternal, quasi meigo.

Assim decorreu a primeira metade da aula, quando a sineta annunciou o recreio.

Em outros dias, nem a severidade excessiva do director conseguiria conter a explosão de alegria da meninada; mas—facto assombroso!—nenhum se moveu.

—Vamos! voces não querem brincar? E' hora do recreio... Disse-nos o professor commovido.

Um, mais animado, respondeu:

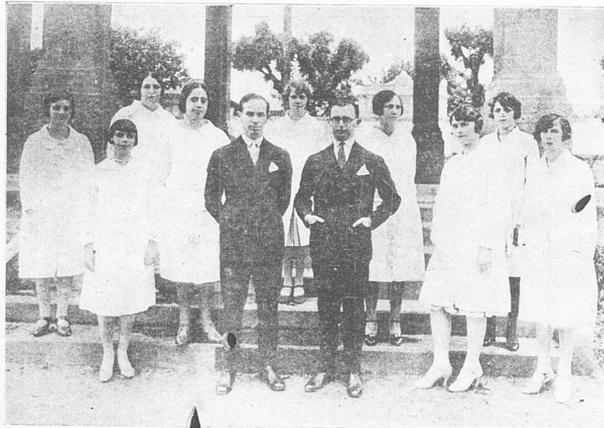
—Não, professor, eu não quero brincar! e ficou soluçando.

—E você, F.?

—Eu tambem não quero, professor. E' chocado como o outro.

E, assim, os demais,

—Então, que querem voc'es?



Os Drs. Lucas Machado e Theophil dos Santos, medicos escolares, e o corpo de enfermeiras annexas aos Grupos Escolares da Capital, que fizeram o serviço de assistência na parada de 15 de outubro

Nós não o sabíamos e stavamos tristes, era tudo. Depois, um dos maiores tomou a palavra por nós todos:

—Nós queríamos ir ver o professor Barbosa. —E' isso! é isso! exclamaram em coro e já quasi alegres, os pequenos, dos quizes eu fazia parte.

—Não sei se será possível. Vou falar ao director. E sabiu.

O professor Barbosa não era da nossa classe, mas nos appreciava das vezes, desportando em nós grande sympathia.

—O director consente, disse-nos, de volta, o professor, mas andem bem direitinhos, não conversem na rua, nem saiam da fila.

E a dois de fundo, deslizamos silenciosamente, roçando apenas o assalho.

Atravessamos a praça, tomámos por uma rua comprida e fomos até a cadeia.

O coração dos menores pulava de alegria, apesar do aspecto funebre da velha prisão.

—Agora elle volta conosco! Exclamei alegremente, esquecendo a prohibição. Mas, quando esperava uma reprimenda severa, vi o professor me fitar compungido.

No momento, eu não soube comprehender a expressão do seu olhar.

Subimos por uma escada feia e suja e chegámos ao primeiro andar.

Nosso professor falou ao carcereiro. As chaves tilintaram nas suas mãos; abriu-se uma grade de ferro pesada e o professor Barbosa veio até nós.

Não fossem as recommendações e o olhar severo do nosso professor primario e nós o alojariamos em abraços.

Alguem lhe disse a nossa grande magua, a recusa do recreio, o pedido para ir vel-o.

Não me lembro da sua resposta. O professor falava baixo. Pareceu-me que chorava, o excellente homem: um coração e um cerebro; por uma fatalidade egria, enquanto esperava justiça, no meio de criminosos sem cultura e sem alma!

Nisso, o carcereiro brutal, tilintando as chaves, chamou o professor para o recolher de novo a prisão.

Sentimos um calafrio. E quando, depois de abraçar um de nós, elle nos voltou as costas e seguiu, sentiamos como si nos houvesse morrido algum muito caro e muito intimo.

Descemos a escada, tristes e desolados, ouvindo o ranger da lingueta na fechadura e o tilintar sinistro das chaves do carcereiro, que se vinha despedir do nosso professor primario.

Mas, nós nem olhamos para elle — coveiro do almas.



Directoria e corpo docente da Escola Normal Modelo, Curso Fundamental e escolas annexas

# A ESCOLA

*A escola é uma arvore, que allinge  
As mais azues regiões do espaço;  
A escola é uma arvore, que cinge  
O céu e a terra num abraço.*

*Todos os bens, que o céu propina,  
Todos os bens, que a terra dá,  
Tudo da escola se origina,  
Que em germen tudo nella está.*

*A escola é uma arvore infinita:  
A nossa gloria, o nosso Amor,  
O nosso Ideal nella palpita,  
E tudo nella se abre em flor.*

*Arvore eterna, em flor aberta,  
Arvore eterna, aberta em luz,  
Que quanto mais frutos offerta,  
Mais frutos de ouro ainda produz.*

*Bem dita a mão do Deus, que a trouxe  
E a deu ao mundo das miserias,  
E a mão, que a ergueu, bondosa e doce,  
Acima das regiões siderias!...*

*Quando se expande, ao sol doirado,  
Teu coração, que abre, a sorrir,  
E's toda a gloria do Passado,  
Toda a esperanza do Porvir!*

*Na nossa Terra, treva densa  
Cobre o horizonte e enche a amplidão;  
Na nossa Patria, noite immensa  
As almas prendê e escravidão.*

*Arvore eterna! Arvore amada!  
Que todo o Bem em ti se encerra!  
Arvore eterna! Tão minguada  
Na nossa Terra!...*

*Arvore pobre! Arvore triste!  
Sem ar, sem seiva, sem vigor,  
Que grande magua em tua alma existe!  
Falla-te o orvalho e o sel do amor.*

*Mas quando a tua alma se descerra  
A alma da infancia, como aurora,  
É todo o bem da nossa Terra,  
A alma da Patria, que se enlora.*

*Mas quando te abres e te elevas  
No coração da Patria hostil,  
És, como o luar rompendo as trevas,  
Toda a esperanza do Brasil!*

*Quando a tua alma se illumina,  
E aclara os ermos, meiga e bella,  
És, apesar de pequenina,  
A alma da Patria, que se estrellá.*

*E és, quando a copa em flor espalmas  
Sobre as bravias solidões,  
A alma de Deus florindo as almas,  
E fecundando os corações...*

*O' Patria, bella entre as mais bellas,  
O' Patria, a mais radiosa e linda,  
Que os olhos claros das estrellas  
Viram ainda!*

*O' Terra de ouro e de esmeraldas,  
Que ergues, soberba, os teus trophéos,  
Tu, que de glorias te engrandales,  
E és a mais rica sob os céos.*

*O' Terra de arvores fecundas,  
Faze-a a maior entre as maiores!  
Dá-lhe raizes mais profundas,  
Para que dê frutos melhores...*

*Que o sol de amor lhe beije os cimós,  
Para florir o ermo feroz,  
Para que dê frutos optimos  
A todos nós!...*

*Arvore eterna, que le abraças  
Entre sões de ouro e estrellas mil,  
Arvore augusta, extende as azas  
Sobre o Brasil!...*

Outubre, 1927.

# A imprensa na escola primária

AD. FERRIERE

Em um livro interessante, publicado não ha muito, Celestino Freinet, professor primario em Bar-sur-Loup (França, Alpes Maritimos), mostra as vantagens que tem obtido com uma pequena officina typographica, em uma classe que conta 25 alumnos de 5 a 9 annos. O interesse despertado por essa officina liliputiana é tão grande que, cada manhã, as crianças, escrevendo e compondo juntamente, apresentam diversos textos a imprimir, narrações de scenas da vida escolar, em um estylo que faz rir ás vezes, mas revela, ao mesmo passo, o extraordinario aproveitamento dos seus autores, em geral intelligentes. O texto do dia, desde que é escolhido, um grupo de pequeninos compositores se designa para excutal-o, encarregando-se cada um de compor uma linha. Não é preciso que sejam estimulados, não é preciso vigilancia, para que ao

trabalho se entreguem com amor e assidamemto, tornando-se dignos de admiracao.

Dentro de vinte minutos, a composicao se faz, e a impressao é comecada. Passa-se o rolo sobre a pagina, cada alumno toma uma folha de papel. E cada folha se imprime rapida e perfeitamente, e o pensamento, individual ou collectivo, transforma-se em uma pagina de livro. Adivinha-se a grande alegria do autor ou dos autores do texto.

E' possivel supponha alguem que essas crianças perdem tempo entregando-se a taes exercicios, mas é certo que se enganará quem assim pensar. A verdade é que, absorvendo-se em tão útil e innocente passatempo, ganham ellas as mais preciosas qualidades: gosto para o trabalho, memoria visual, attenção concentrada — e voluntariamente concentrada — agilidade manual, etc. Ao mesmo



Directora e professoras do Grupo Escolar «Alfonso Penna», da Capital

passo aprendem a ler melhor, a mais correctamente graphar os vocabulos, e estes mais indelevelmente se gravam na memoria, pela contemplação prolongada—e jámais tediosa—dos textos.

Ahi, entre os pequeninos, a mais viva animação se manifesta, ahi há disciplina, e o espirito de solidariedade, o espirito de critica, no bom sentido do termo, consideravelmente se desenvolve.

Ahi, a escola e a vida não se encontram separadas como acontecia outrora. As creanças trabalham com prazer intenso, e os seus trabalhos—páginas do «livro da vida»—são enviados aos camaradinhos proximos ou de longe, em troca de outros trabalhos que se lhes enviam de outras cidades ou de aldeias distantes. E, facto extraordinario, mesmo as lições a estudar, antes ou depois das horas consagradas ao trabalho typographico, são melhor e mais facilmente apprendidas.

Mas é possível que alguém pergunte:

—O serviço de distribuição, a que são obrigados, afinal, não será para as creanças uma causa de aborrecimento? Enão, muitos dos typos não se perderão?

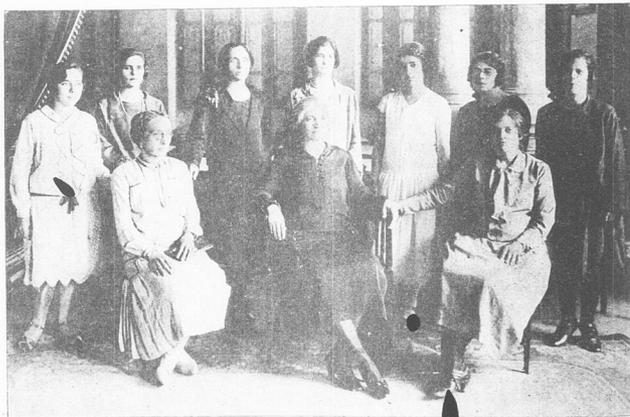
—Não, responde o professor Freinet. De modo algum. Nenhuma difficuldade quando se trata desse trabalho, a que os meninos se entregam attentamente, sem que necessaria se torne a minha in-

tervenção para que andem direito. Quando a distribuição se faz de modo defeituoso, alguns alumnos caprichosos—ha-os sempre—accorrem pressurosos, nas horas vagas, para tornal-a perfeita. O professor não se preoccupa com esse trabalho. E' justamente do choque das actividades individuais que surge, no espirito das creanças, a noção precisa e preciosa da correlação entre o trabalho individual e o bem colectivo.

Na classe, é sempre vivo o interesse—uma animação communicativa—stendendo-se a toda a escola. O amor do trabalho, quando se revela nas creanças, poderosamente concorre para intensificação da actividade em todos os dominios. Desde o primeiro anno de experiencia, nesse ponto, continua o professor, foi o resultado muito superior aos resultados dos annos anteriores, e com esforço muito menor da minha parte.

Informar os camaradas que longe se encontram, informal-os do que se faz na escola, na aldeia, nos campos, e delles receber descrições da cidade, da fabrica, da officina, eis uma troca immensamente instructiva, sem duvida. Chegando ahi, pôde o educador exclamar:

—Está descoberto, enfim, o meio pelo qual nos será dado deixar inteiramente livres as cre-



Directora e professoras do Grupo Escolar «Assis das Chagas», da Capital



Directora e professoras do Grupo Escolar «Barão de Macahubas», da Capital

anças, educando-se umas ás outras, e reduzir o mais possível a influencia do adulto!

•Dir-se-á talvez que, desse modo, o professor não mais poderá prever, em um programma preparado antecipadamente, os assumptos a estudar. Sempre pensei que essa preparação immediata da classe é incompativel com os novos methodos. De pretensão fixar na vespera, á noite, os exercicios e

as lições do dia seguinte! •O que importa não é o valor intrinseco de tal ou tal coisa a estudar, mas o grão de interesse que ella pôde despertar no alumno, a maneira mais ou menos forte por que o faz vibrar. Seria privar-se deliberadamente dessa grande vantagem adoptar na typographia a impressão de textos impostos pelo professor e que, muitas vezes, possivel seria que a creança, anteriormente, recusasse.



Directora e professoras do Grupo Escolar «Barão do Rio Branco», da Capital

E, no fim do anno, que proveito! As doze linhas diárias, compostas e impressas pelos alumnos, tornam-se na media, com a troca, vinte e quatro linhas, tornando-se trinta e seis nos dias em que a impressão se faz duas vezes, isto é, uma boa pagina de manual. No fim do anno, ascenderão a duzentas ou trezentas paginas... paginas de que cada palavra terá uma alma, cada phrase representará um esforço, constituindo a mais preciosa das lições.

Essas paginas, incessantemente, serão lidas pelas crianças, e far-se-á dellas um livro que terá o seu valor, não ha dúvida, e que, segundo o sr. Freinet, se deve denominar «Livro da Vida». Caminhando assim, não mais se pensará em aprender coisas de cór, para fazer exames, sendo certo que as crianças não terão perdido o seu tempo.

Sabemos que Fernando Cattier, director da

Escola Normal de Voges, e fundador da revista «A Cooperativa Escolar», acaba de annexar ao seu instituto uma officina typographica. E' essa uma iniciativa intelligente, que todos devem applaudir. Justo que seja seguida geralmente com o maior interesse. As creanças, que amanhã serão homens, cedo entrando em acção, familiarizando-se com a imprensa em tão tenra idade, lutarão menos, encontrarão menores difficuldades ao entrar na vida.

Não são unicamente as revistas pedagogicas que entusiasticamente se têm referido á bella innovação, mas tambem a grande imprensa. Ainda recentemente, sobre o assumpto, um grande quotidiano parisiense, o *Temps*, e *L'Indépendance Belge*, de Bruxellas, publicaram interessantes artigos. Esses jornaes, sem reservas, encomiaram a bella experiencia realizada pelo professor Freinet.



Directoria e professoras do Grupo Escolar «Bernardo Monteiro», da Capital

## O aproveitamento da curiosidade

ALAYDE THIBAU

— O professor que tem enthusiasmo pelo ensino é psychologo, como é sub-consciente o bom mestre.

Ao defrontar um alumno, insensivelmente nota suas inclinações boas ou más, as quaes, cumpre ao mestre aproveitar-as, estudar-as, corrigi-las ou guial-as.

Dentre essas qualidades faço notar hoje a curiosidade da creança.

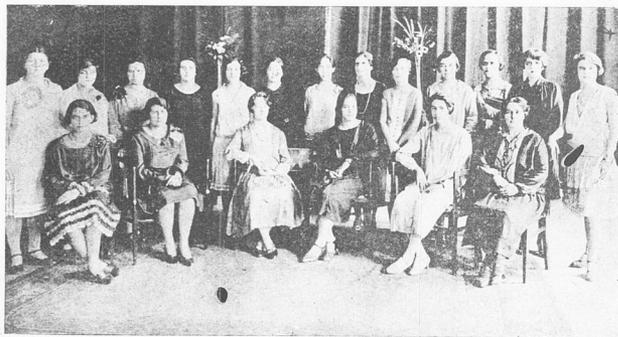
Todo o individuo tem em si, alguns mais, outros menos desenvolvida, a curiosidade, que não é só uma disposição censuravel, mas que, define uma capacidade investigadora.

Tanto assim que nas creanças «curiosas» nota-se maior desenvolvimento do que nas creanças «indiferentes».

A curiosidade induz a creança a formular perguntas aos paes ou mestres—dahi a necessidade da intimidade que deve existir entre o alumno e o professor—não só sobre as explicações como sobre tudo que perceber no mundo exterior.

Da curiosidade, demonstrada ás vezes em uma simples pergunta infantil, derivam lições utilissimas e estudos mais importantes talvez que a simples exposição de um ponto do programma.

Para que a curiosidade tenha bom uso, é mister que o professor não fale em primeiro lugar ao apresentar um desenho, ou um instrumento que venha concretizar a lição. E' a creança que deve iniciar a lição, observando o objecto, expandindo-se a respeito, deixando-nos perceber em primeiro lugar a synthese de seu juizo a respeito.



Directoria e corpo docente do Grupo Escolar «Cesario Alvim», da Capital

Ella vê, analisa e faz a abstracção. Cumpre então ao mestre elucidar a classe, e a sua vez de proporcionar aos alumnos o verdadeiro conhecimento a respeito, conhecimento este, muita vez, já exteriorizado por qualquer criança, conclusão logica de sua observação, do que é muito capaz o professor de conseguir, dirigindo habilmente o raciocínio de seus alumnos.

Deste modo não haverá monotonia nem enfado, levando os alumnos á indisciplina e vadiagem.

A curiosidade levou a criança a perquirir a tirar conclusões, entrando em franco funcionamento o raciocínio, sem o que todo o conhecimento é vago, como o são os conhecimentos memorizados.



Directora e professoras do Grupo Escolar «Francisco Sallés, da Capital

# A ARVORE

ABIGAIL CINTRA

A arvore é a grande amiga fiel a estender sempre os braços fraternalmente ao homem.

Em todas as idades da terra, nunca lhe mentiu, nunca o traiu, seja elle o selvagem representando do cannibalismo primitivo ou o genio fidalgo da civilização.

Vem da phase legendaria da vida humana essa affeição serena, que nunca foi desmentida.

A' sombra amiga e doce da oliveira, meditou o sereno Rabbi da Galiléa, enquanto lhe preparava, infame traição, a consciencia vil de Judas!

A' sombra amiga e fiel das arvores, ás portas da cidade, os juizes antigos, distribuiram justiça, absolvendo innocentes e condemnando criminosos.

A' sua sombra amiga e protectora, descança o beduino das caravanas, quando encontra, nas

extensas regiões candentes do deserto, o oasis tónico e vivificante.

Sobre a sua copa verde e farfalhante, aninham-se alegremente as aves, cantoras aladas, rainha dos ares, passarada feliz que fende o azul do céo e enche a vastidão dos espaços com as notas crystallinas de suas gargantas d'ouro.

Sob a fronda verde-escuro da arvore amiga, adormece, depois da batalha sangrenta, o soldado ferido!

Sob a sua copa sombria, ainda o honrado lavrador repousa, na silenciosa companhia do arado fiel, da lucta afanosa de amanharchar a terra bóa.

Em seus ramos esmeraldinos desabrocham flores da primavera que perfumam os ares, encantam-nos a vista e alegram-nos o coração!

De sua ramaria densa e de o fructo saboroso que alimenta e refrigera e, no autunno, ao meren-



Directora e professoras do Grupo Escolar «Henrique Diniz, da Capital

corio soltar o vento, as folhas secas, que vão dar, à terra caçada, o adubo que a fertiliza!

E' de seu tronco rijo que se extrai a madeira com que se constroem as habitações que nos protegem contra as asprezas do sol estival e da rija e fria lamina das lufadas hybernaes!

E' ainda de seus braços que se tira a lenha que vae, em achas, sobre o hombro do velho lhedador, alimentar a fogueira do pobre!

E, depois de queimada, a sua cinza branca e simples, voltando ao seio da terra, á plena elaboração chimica da vida vegetal, vae alimentar milhões de vidas novas, myriades de novos seres, na eterna transformação da materia que não teve começo e nem ha de ter fim!

E' a arvore, bondosa amiga, que atrahê do céu azul immenso, as lagrimas da chuva tenfazeja que fertiliza a terra e que forma os rios e os lagos; e para que os rios não deixem de regar a terra, ora soluçando nas margens, ora rugindo nas catadupas, as arvores estendem sobre elles os braços vestidos de folhagem e de musgo, como um doce protector...

As arvores são, pois, grandes amigas fieis e generosas do homem!

Innumeros beneficios prestam ellas á humanidade!

Amemol-as! Protegemol-as! Espalhemol-as por toda a parte!

De onde fogem as arvores, desaparece o homem!

Onde não brota um tronco, não surge uma alma: onde as arvores se reúnem em florestas, juntam-se os homens em sociedade!

A arvore é como o homem: nasce, cresce, vive, envelhece e morre.

• Assim como em nossas veias corre o sangue, transmissor de vida, corre-lhe pelos troncos e membros a seiva que a alimenta e vivifica!

Si cortarmos uma veia, o sangue brotará rubro á flor da pelle!

Si firirmos uma arvore, a seiva, que é o seu sangue, deslisará, e a arvore vae se amarellecendo... amarellecendo... seca e tristemente morre.

Não a maltratemos, pois!

Amemol-a de todo o coração, que ella bem o merece!

E' generosa e bóa!

Ella é o berço e ninho; é doce e cupula; é atadê e altar; é a cruz de Christo e o cajado do pastor; é o sceptro dos reis e o baculo dos bispos; é o throno dos monarchas e o solio dos Papas.



Director e professoras do Grupo Escolar «Olegario Maciel», da Capital

## O cinema e a radiophonia na escola

ANDRÉ BALZ

Na França, na cidade de Lille, um congresso reuniu-se, não ha muito, com o fim de tratar do cinema educador. Em muitos paizes da Europa, tem-se introduzido na escola essa maravilha, que dá particular encanto á obra da educação. No departamento da Mancha, da grande nação latina, já se encontram 122 escolas providas de um aparelho cinematographico.

A inovação tem feito successo, por toda a parte é acolhida com o maior prazer. «As lições illustradas peo film, escreve um professor primario, gravam-se no cerebro infantil mais facil e profundamente que as outras. E' um precioso instrumento pedagogico, que permite supprimir ou abreviar inuteis explicações».

•Emprego muitas vezes o cinema, escreve um outro, fazendo-o para concretizar as minhas lições de geographia, e noto que é com grande alegria

que as creanças vêem approxinar-se a hora da lição».

Em certas escolas, o cinema é uma recompensa, e observa-se que tal recompensa, geralmente apreciada, tem a vantagem, além de outras, de tornar a frequencia mais regular e a disciplina mais facil. Basta, ás vezes, annunciar as sessões com antecedencia, sem fixar a data precisa, para reduzir sensivelmente as ausencias diarias.

Em muitas communas, escolas pouco frequentadas ainda recentemente, quasi abandonadas, transformaram-se de um momento para outro, animando-se extraordinariamente, tornando-se populares. O cinema concorre para que as creanças se abstenham de diversos males, assegurando a frequencia regular dos cursos. Todas tomam o caminho da escola, quando se annuncia que haverá cinema.

E, ao lado do cinema escolar, do cinema edu-



Directora e professoras do Grupo Escolar «Pedro II», da Capital

cador, julga-se que ha excellentes razões para que se admitta o outro, o cinema não especialmente destinado a tal fim.

E com razão, pois é justo, que francamente se abram as portas de estabelecimentos que tanto se admiram, e em certos dias, sejam organizadas sessões populares, com o fim de atrahir a gente pobre, sobretudo dos campos, e dar-lhe a illusão dos prazeres da cidade.

E' ahí o caso de evitar idéas severas de mais, a respeito, e não recuar deante do cinema recreativo, consagrado á phantasia, destinado a divertir, e com Os que há passaram a cidade de ir á escola, e com alguns raios, desconfiam do cinema excessivamente pedagógico. Não gostam de ser tratados como creanças. Em geral, todo o mundo deseja instruições, porém não visando a isso directamente, como aquelle personagem de Molière, «que fazia prosa sem o saber».

«As representações cinematographicas, diz uma revista escolar, sobretudo quando entretemos de canticos, de pequenos reparações dramaticas, atraem numeroz publico, os parentes e amigos das creanças, que, para isso, chegam a vir de lugares distantes».

Escreve o director de uma escola rural, da França:



Directora e professoras do Grupo Escolar «Silviano Brandão», da Capital

«A minha escola enche-se todo dia. Vem gente de longe, e as salas de classe, em que podem ficar 150 a 200 espectadores, ficam repletas ás vezes. As boas palavras, as apreciações entusiasticas, os applausos calorosos, tudo me revela que os assistentes ficam immensamente satisfeitos. Voltam elles á escola beneficiora constantemente».

«O cinema, refere um professor em longa e interessante carta, muito contribue para que as creanças accorram á escola, e, não raro, tenho sido obrigado a mandar fechar as portas, recusando pessoas vindas de longe».

A mesma nota em relatório de uma das mais distinctas educadoras francezas:

«O resultado moral é satisfactorio. As creanças deixaram o habito de partir todos os domingos, em busca de diversões longe da escola, preferindo as que esta lhes prodigaliza».

Uma das difficuldades, na escola, como se sabe geralmente, é a de renovar os films. Temos as bibliothecas escolares: porque, ao lado dellas, não se fazem collecções de films? E' o que o governo francez trata de realizar agora. Sem duvida, essa organização exige pesados sacrificios pecuniaros, pelo que, para andar com segurança, nesse particular, uma consulta foi dirigida ás municipalidades, e muitas applaudiram francamente a idéa,

prometendo tudo fazer para que seja possível, quanto antes, a sua realização. Pessoas amigas da escola já offereceram grandes donativos com o fim de auxiliar o governo nesse sentido.

Não é sómente o cinema que hoje tende a approximar os campos da cidade. Geralmente, causa admiração o desenvolvimento extraordinario da radiophonia. Já está longe o tempo em que, no interior, se lutava com difficuldades para saber a hora exacta do dia. A radiophonia, a radiotelevisão estende de mais a mais os seus dominios e multiplica as suas atrações. Para os concertos, o theatro, as conferencias, suprimem-se as distancias.

Out'ora, atração individual e prazer um

pouco egoista, a radiologia tende hoje, pelo emprego dos alto-falantes, a tornar-se uma distração collectiva. Assegura-se mesmo que certos aparelhos aperfeiçoados permitem evitar as installações caras de mais e de dispendiosa conservação. Espera-se que o uso desse prodigioso invento se popularize breve, para a educação e o prazer de todos.

O cinema e a radiophonia têm, como se vê, o seu logar naturalmente indicado nas escolas rurales. Herriot, ministro da instrução publica na França, declarou recentemente:

«Quero que a escola se torne o centro da vida rural e que cada uma tenha o seu cinema, o seu jardim, a sua secção de T. S. F.



Directoria e corpo docente da Escola Infantil «Bueno Brandão», da Capital

# A republica das creanças

R. O.

Sabe-se que a Pa'estina é hoje um Estado judaico.

De recente viagem que fez a esse paiz, deu-nos o escriptor Jacques Kessel uma pittoresca relação, que vai ser lida com interesse, não sómente pelos fieis do sionismo, os espiritos avidos de originalidade e de cor local. No correr das visitas que fez ás colonias israelitas, ultimamente estabelecidas na ponta extrema da Galiléa, nos arcos de Gades, contravam em repouso e igualmente quando entregues ao trabalho, Jacques Kessel deteve-se em uma planície «que vai das portas de Caifa até ás margens do Jordão», o *Emek*, valle da Israel, verdadeiro laboratorio do sionismo recente, observando com particular attenção, notando tudo quanto de extraordinario ella encerra.

Tudo no que o pensamento e a sensibilidade nos suscitarem, quando entramos nos domínios da reli-

gião, da moral e da familia; tudo o que tormenta a alma inquieta dos homens; tudo o que provoca as crises do consencencia e as revoluções; tudo isso, revestido de uma forma ou de outra, encontra a sua applicação, o seu esboço, a sua tentativa de solução no valle de Israel.

Foi nesse recanto, triste, mas cheio de poesia, que se installou a extraordinaria republica infantil de *Kfar Jeshaim*, de que vamos a falar aos leitores.

No momento da visita de Jacques Kessel, em 1926, cento e dez creanças de ambos os sexos, das quaes a maior parte contava de 12 a 15 annos, ahi viviam sob o curioso regime do *self-government*, fazendo face inteiramente ás suas necessida'tes, tendo a sua constituição, o seu tribunal, a sua imprensa.

Todas na orphanade, vieram da Ucrania, depois dos terronos massacres israelitas que Bernard Lecache narrou em uma obra recente e immundo. Adoptadas pela poderosa communitade



Directora e professoras da Escola Infantil «Delimim Miron», da Capital

sionista da Africa do Sul e collocadas na Palestina, sob os cuidados della, ahi viveram perto de um anno, num regime semelhante ao dos orphanatos em geral—regime feito de creação animal mais que de educação, de compressão e de miseria mais do que de livre actividade e alegria. Tal se deu até o dia em que surgiu um certo Pougatcheff, pedagogo conhecido na Russia e que possuia a mais celebre das fortunas—a de ser amado pelas creanças.

Jacques Kessel faz assim o retrato desse educador:

«Uma barba de côr indecisa, mais ruiva do que loura. Labios grossos, rugas profundas na fronte e, nos olhos, uma infinita bondade, uma candura radiante. A grandeza da sua alma reflecte-se na sua physionomia».

Desenvolver a individualidade completamente, mas sem offensa aos individualismos vizinhos. Em-

pregar na sua plenitude a hora que passa. Abolir a preparação utilitaria da vida, que é uma preparação mesquinha e amarga. Não fazer pensar sóno no trabalho, em si e por si. E, para tudo isso, induzir as creanças a viver umas com as outras unicamente, segundo regras elaboradas por ellas mesmas... Tacs são as grandes linhas do systema de educação de Pougatcheff.

Antes de emprender a realização de tão interessante obra, elle tudo fez com o fim de conquistar a confiança dos pequeninos, e, só depois de a ter plenamente obtido, resolveu reunil-os e expoz ás suas vistas, dando-lhes, em seguida, alguns dias para reflectir sobre o projecto elaborado.

Em seguida, com doçura, por meio de insinuações e suggestões, levou-os a descobrir os pontos essenciaes por que se deviam reger. Após longas conversações, dirigidas «com seriedade e fó»,



Professoras das Escolas Reunidas «Flavio dos Santos», da Capital

uma constituição foi delineada com o concurso de todos. Essa constituição, tendo por base a responsabilidade, fixa com precisão todas as minúcias do funcionamento da pequena colônia.

Um comitê diretor, constituído de sete membros eleitos, é encarregado de velar pela aplicação dessa constituição. Os diretores, escolhidos pelas próprias crianças, cinco meninos e duas meninas, velam — uns pela ordem, outros pela hygiene, pela frequência escolar, pela boa conduta durante as recreações, etc., com autoridade absoluta. As infrações da regra são levadas ao conhecimento de um tribunal composto de tres juizes — crianças, já se subtrahem a direção. Os julgamentos realizam-se na presença de todos, e Pontatcheff assegura que, embora cada uma possa ilicitamente usar do direito de accusar ou defender, não lhes tem observado maldade ou mesquinhez, mas um de-ejo constante de equidade, uma delicadeza de sentimentos, uma propensão para a desculpa, que fariam honra às sessões dos tribunales de adultos.\*

A mais grave das sanções é a privação dos direitos civis. A respeito, mais uma vez, damos a palavra a Bouatcheff, que Jacques Kessel cita nestes termos:

«Temos na pequena republica um menino cuja hereditariedade é perigosa. O seu pae era alcoolico,

e o massacre que o fez orphan deu-se de modo particularmente ignobil. Era sujeito a violentas crises de colera, lançava-se estupidamente sobre os camaradas, mordia-os. Foi condemnado á perda dos seus direitos civis, por tres mezes. Entretanto, devido ás circunstancias de que falei, as creanças resolveram que não fosse effectivo tal verdictum senão no caso de, durante os tres mezes, não revelar o delinquent tendencias positivas para corrigir-se. Depois de algum tempo, esse menino entrou de modificado — extraordinariamente. Caminhava mudo e difficil — extraordinariamente. Caminhava mudo e difficil, como se trouxesse nos hombros alguma coisa, juntamente, pesada e preciosa. Dia a dia, reforçava elle o dominio sobre si mesmo. Não esquecerei jamais o acento com que, hesitando, veio dizer-me: «Já duas semanas!» Essa luta com seus instructores, essa reorganização interior em um menino de 15 annos, unicamente determinadas pela pressão social, constituem uma lição que se deve meditar serianente. E a aniedade geral que acompanhava os seus progressos! Toda a colônia aproximava-se pela regeneração do indolito transviado. Com que alegria inquieta era seguida a marcha lenta, mas constante, observada na luta pela sua renovação moral! Com que deliciaza ingenua todos participavam della!»

Ao lado disso, poucas violações da lei: quatorze em dezenove mezes, sendo 110 o numero das creanças.



Professoras das Escolas Reunidas: «Lucio dos Santos», da Capital

Jacques Kessel manifesta grande admiração pela colônia de Kfar-Jelavim, que elle viu em plena actividade: pequenos e grandes, agora cheios de vida, saos, fortes, sorridentes e graves ao mesmo tempo, entregando-se vivamente ás diversas occupações da colmeia — na horta, na cozinha, na escola, nos campos.

Um jornal hebreo-madriar, redigido pelas creanças, em hibern, relata o desenvolvimento da colônia, minuciosamente, e registra as impressões dos seus membros, sempre cheias de interesse.

O grande Tolstoi teria certamente amado essa

resurreição de Isnoia Poliana. Bello exemplo de solidariedade, de cooperação e da disciplina livremente imposta, a republica das creanças de Kfar-Jelavim merece, não ha duvida, ser conhecida da infancia brasileira, cuja situação tem deixado a desejar, só agora conseguindo positivamente atrahir a attenção dos poderes publicos, que se revelam dispostos a melhoral-a.

Não seria mau que as nossas creanças entrassem de fazer, como as suas irmãs da Palestina, a aprendizagem da liberdade do governo de si mesmo.

## O medico educador

- Ensinar um ou dois idiomas? — Curiosidade infantil — Como satisfazer convenientemente? — Disciplina da creança — Recompensa e castigo — Problema do castigo corporal — Brinquedos adequados — Os Jardins da Infancia — Exercicios physicos — Gymnastica, passeios etc.

(Continuação)

*Capitulo do livro: Der Art als Erzieher des Kindes (O Medico Educador) de autoria de Ad. Czerny, o professor cathedraico de Pediatría na Universidade de Berlim, eminente representante da escola allemã de clinica de creanças, reputado autor de trabalhos classicos da materia, por sua vez observado por suas creanças as regras de educação infantil. — Tradução da sétima edição tudeza pelo Dr. Martinho da Rocha Junior, docente de Pediatría das Faculdades de Medicina de Bello Horizonte e do Rio, e pelo Dr. José Martinho da Rocha, do Instituto de Protecção e Assisténcia á Infancia de Juiz de Fora. Já se acha no prelo a versão portugueza pelas dois pediatras brasileiros, á qual pertence o trecho que publicamos.*

Na phase anterior á vida escolar são tarefas apropriadas ás creanças brinquedos e aulas destinadas ao exercicio da observação, ao ensino da perseverança em trabalho adequado e ao aperfeiçoamento da habilidade manual. Eis os principios em que se baseiam as lições dos jardins da infancia, segundo o systema de Fröbel (\*), cuja utilidade não carece mais de elogio.

(\*) Indicamos aqui, muito intencionalmente, os jardins da infancia de Fröbel. O principio do *do á independéncia*, dos jardins de Fröbel, do systema Montessori, não nos parece adequado ás creanças, normaes.

Os jardins de infancia constituem provincial instituição, especialmente para as familias com um só filho, ou quando os irmãos apresentam entre si grandes differenças de idade, porque os brinquedos mais recommendaveis exigem a cooperação de varias creanças mais ou menos da mesma idade. Além disso, sua direcção está confiada a pessoas competentes, inteiradas dos processos educativos adequados a cada caso, enquanto faltam aos paes, quasi sempre, os conhecimentos necessarios. Não obstante estas vantagens, os jardins de infancia contiam muitos adversarios. Uma das criticas se refere á aglomeração de crianças, acarretando o perigo de transmissão de molestias infecciosas. Este argumento tem razão de ser. E' ponderavel, porém, saber qual será o perigo maior para a criança: correr o risco de molestia infantil infecciosa, ou ser mal educada durante a primeira infancia.

Acredito poder affirmar com acerto que o segundo perigo é maior, pois, as molestias infecciosas transmissiveis, ás quaes em época variavel estão sempre expostas as crianças, são males passageiros, ao passo que as consequencias da educação defectuosa se prejudicam durante toda a vida.

Para combater a diffusão de molestias infecciosas existe um unico meio: só enviarem os paes seus filhos aos jardins de infancia quando estiverem absolutamente saudáveis, e quando não houver creanças affectadas de molestias contagiosas na mesma casa.

A frequência ao jardim de infância não é, aliás, obrigatória. O perigo torna-se maior, quando os jardins admitem numero excessivo de crianças. É raro sobrevirem epidemias desde que se reúnem 10 crianças e não 40 na mesma escola.

Outra objecção frequentemente levantada contra os jardins de infância é não gosarem ali apenas as crianças das vantagens da occupação conveniente, mas terem oportunidade de aprender malos costumes e traquiunios com outros meninos. Esta argumtação resulta da supposição muito generalizada de que só os filhos dos outros são mal educados. A experiência, entretanto, ensina que as crianças tidas pelos progenitores como perfectas são mais indisciplinadas do que seus collegas. Promover dessa maneira o desconforto das professoras dos jardins, sem fundamento, quando ellas, por força do officio, enxergam muito mais claro que os paes, observando objectivamente os malos habitos das crianças, e, como autoridades estranhas, estão á altura de as corrigir mais facilmente.

Os brinquedos das crianças devem ser escolhidos de maneira a não exigirem grande trabalho de suas funcões psychicas. Satisfazem esta condiçãõ os folguetos ao ar livre e os hymnos infantis. Sua execuçãõ exige um grupo de crianças, não sendo de todo possível praticar-os em casa, como é necessario,

momento si existe uma só criança, ou onde h irmãos de distanciadass idades. Para o filho unico, nada melhor que jogos ao livre e hymnos em companhia de outros meninos.

A occupação das crianças não se deve limitar a brinquedos. Cumpre procurar outras actividades cujo objectivo seja exercitar-lhes o poder de observação. Não se estima bem, em geral, o valor deste processo da educaçãõ: é que nos programmaes das escolas primarias e secundarias pouca importancia se dá á cultura do poder de observação. Urge comecar esta desde a primeira infancia, podendo ser iniciada mediante trabalhos simples que exijam observação cuidadosa do modelo. Supponhamos terna a criança de edificar com peças de madeira o da accordo com um modelo. Ficará obrigada a observar este exactamente. Tal brinquedo se torna um meio educativo recommendavel. Abandonando-se as peças á criança para que dellas façaõ o que lhes aprouver, nada aprenderão, e o tempo transcorrerá com um brinquedo inutil. Actualmente o numero de brinquedos proprios para exercitar a attençaõ da criança é tão grande que, adquirir material para os brinquedos educativos, não offerece embaraço. São caros frequentes mudar de brinquedos muito depressa ou presental-os de tal modo complicados que percam o valor. Quando, por exemplo, se dá á

criança, em vez de simples peças de madeira, uma ponte de caminho de ferro desmontavel, cuja armaçãõ offerece difficuldades mesmo a adultos, commette-se grave erro educativo. Muitos progressos apparentes na confecção de brinquedos para crianças, examinados attentamente, não passam de contraproducentes.

Outro cuidado importante no occupar as crianças desde os primeiros annos de vida é ensinal-as a ser constantes. Aponto esta condiçãõ como das mais necessarias, uma vez que a pertinacia no lidar com determinado objecto é o mais solido fundamento da capacidade productiva do homem futuro, alem de impedir haja, provocada pela troca demasiado rapida das actividades, super-excitaçãõ condemnavel. As crianças não acostumadas, durante os 6 primeiros annos de vida, á persistencia num trabalho com determinados objectos, entram mais tarde em serios conflictos no cumprimento dos deveres escolares, porque se lhes passa, então, a exigir pelo ensino a qualidade de caracter que até então não adquiriram. O desejo de mudar a miude de occupaçoes não é natural na criança. Resulta de erro pedagogico, avultando, por vezes, a ponto de se tornar necessaria a intervençãõ energica do medico. Crianças ha de 4 a 5 annos que possuem grande arsenal de brinquedos a seu dispor. Aborrecidas, perguntam que devem fazer, pois, tudo perdeu o encanto para ellas, não se lhes podendo arranjar de prompto novidades. Taaes crianças, saturadas de momos, exhibem signaes de psychopathia, o que impõe seja ouvido conselho medico. Taaes meninos não podem ser tratados pela medicina, mas pela pedagogia.

Outro intuito das regras educativas para crianças nos primeiros annos é desenvolver-lhes não só a habilidade manual, mas tambem o vigor do corpo. Para conseguir destreza manual, os brinquedos de *Freud* são excellentes. A agilidade e a robustez physica podem ser obtidas por meio de exercicios musculares apropriados á idade, iniciados mesmo com meninos de 2 a 4 annos. São difficilmente realizaveis com uma unica criança; facilmente, porém, em aula collectiva, com varios meninos. A criança se aborrece quando é obrigada a fazer isoladamente exercicios physicos. Quando nelles tomam parte varias crianças, torna-se facil despertar-lhes o interesse e

o prazer para os mesmos, permitindo-lhes o ins tincto de imitação a possibilidade de os continuar demoradamente. Os exercicios gymnasticos dos primeiros annos devem limitar-se á marcha e aos jogos adequados ao ar livre.

Tem-se experimentado favorecer os exercicios physicos installando-se apparatus dentro de casa, ou nos jardins. Em geral pouco se consegue com isso, pois, são utilizados pelas crianças muito irregularmente. As crianças fazem mais exercicios com apparatus, quando reunidos em grande numero. As que têm menos de 7 annos gostam mais dos exercicios de trepar em varas, em cordas, ou em escadas. São nito estes exercicios porque favorecem o desenvolvimento da musculatura da metade superior do tronco. A maioria das crianças apresenta grande contraste no desenvolvimento da metade superior e da inferior do corpo. Os musculos das pernas se desenvolvem bem pela marcha e pelas carreiras sem outro auxilio. Permanecem porém, atrazados os musculos dos braços, dos hombros e do dorso, porque as crianças pouco se utilizam dellas. A gymnastica deve ser orientada, portanto, no sentido de promover o progresso physico das partes superiores do tronco.

Consideram-se muitas vezes os passeios propositos para o desenvolvimento do corpo. A marcha nita e os passeios de bonde ou de automovel são exercicios improprios para crianças. É lamentavel não haver nas grandes cidades outro recurso para expor as crianças ao sol e ao ar livre afóra o passeio. Deve o medico chamar a attençaõ cada vez mais, para tão grande erro. Sempre que as crianças, ou o que é peor, uma unica criança, passeiam com um adulto, conversam ininterruptamente com elle, e si o não fazem, aborrecem-se logo, tornam-se cansadas e abaladas. Nesse caso, o provento do passeio ao ar livre é annullado pela descançãõ da palestra continua com o adulto, ou pelo tédio. Proportiona-se opportunidade ás crianças de gosar do ar livre de modo que possam correr e pular á vontade num jardim, num campo, num prado, ou num parque. O costume de levar a passeio as crianças bem vestidinhas, com roupas de lã, e pelas calçadas, ou alamedas dos parques, deve ser considerado absolutamente condemnavel.



Professoras das Escolas Reunidas «Sandoval de Azevedo»



A UNIVERSIDADE DE MINAS GERAES

A installação da Universidade de Minas Geraes, effectuada a 15 deste mez, e a posse do seu primeiro reitor são factos que necessario é se registrem nas columnas desta revista, consagrada inteiramente aos interesses do ensino em nosso Estado.

Dando agora inicio á sua existencia, a importante instituição vê-se amparada por altos e esclarecidos espiritos, de onde se pôde colligir que serão luminosos os dias que vai atravessar e de alta relevancia os serviços que se esperam della, em favor do desenvolvimento e da grandeza de nossa Patria.

Animado pelo nobre desejo de bem servir o paiz, o presidente Antonio Carlos comprehendeu, com razão, que melhor não podia fazer sinão trabalhando pela disseminação completa do ensino, em todos os seus ramos, do ensino primario ao ensino superior, pois unicamente das luzes é que é licito esperar nos venha o remedio capaz de dominar os males que nos assobertam.

A inauguração da Universidade de Minas pôde-se haver pelo passo mais consideravel, mais digno de ser assignalado, no caminho em que nos encontramos, marchando anciosos para chegar á «ordem e progresso» de que fala o pavilhão nacional e a que todos justamente aspiram.

Pela installação desse instituto, á frente do qual se collocou um dos luminares da sciencia juridica no Brasil, mais uma razão temos para reverenciar o homem illustre, em boa hora elevado ao posto de chefe do nosso Estado.

O 15 de novembro, dia em que festivamente se comemora a proclamação da Republica, torna-se agora duplamente glorioso para a terra mineira.

ENSINO SECUNDARIO GRATUITO

Um projecto de lei, agora em discussão no parlamento francez, determina que seja completamente gratuito o ensino secundario.

O governo da grande nação latina declara ser necessario que todas as aptidões, onde quer que se encontrem, nas altas ou nas baixas classes sociais, sejam convenientemente aproveitadas.

É uma reforma que constitue importante progresso no que diz respeito á diffusão do ensino, devendo immensamente concorrer para o adiantamento da gloriosa Republica.

Eis ahí um bello exemplo, que deve ser imitado.

UMA REPUBLICA EM MINIATURA

O interessante artigo que hoje publicamos, com o título—*A Republica das Creações*, foi inserto no *Journal des Instituteurs*, de Paris, de outubro proximo passado, e especialmente traduzido para esta revista por Fabio Lourival, a quem devemos tambem os trabalhos que têm por epigraphes: *A escola, o cinema e a radiophonia e A escola e a Imprensa*.

BOLETIM DA UNIÃO PAN-AMERICANA

O ultimo numero dessa importante publicação, que nos vem dos Estados Unidos e é subsidiada por todas as republicas americanas, entre as quaes o Brasil, traz noticias interessantes e minuciosas de tudo o que, relativamente á educação, se passa nessas nações, menos do que se passa no Brasil, o que nos causa extranheza.

Concorremos pecuniariamente para que se publique esse Boletim, e quem o ler não saberá se existimos ou não.

O numero que temos sob os olhos, digno de ser lido, traz longas informações sobre o ensino em todos os paizes da America do Norte, do Sul e Central, mas do Brasil nada se lê nas suas columnas...

Porque será?

7

Origin: France  
Date: 1960